

2014

Relatório de Sustentabilidade



GRUPO

TRANSTEJO

Índice

Mensagem do Conselho de Administração	3	
I	Enquadramento	5
1.1	Nota de Abertura	6
1.2	Sobre o reporte de sustentabilidade	6
1.3	Principais marcas, produtos e serviços	7
1.4	Estratégia de Sustentabilidade	8
1.5	Principais acontecimentos em 2014 que afetaram a atividade	8
1.5.1	Cumprimento de obrigações decorrentes dos Contratos de Serviço Público	8
1.6	Grau de cumprimento das metas fixadas	9
1.7	Políticas seguidas	10
1.7.1	Qualidade do Serviço	10
1.7.2	Relação com os outros operadores	10
1.7.3	Captação, motivação, formação e sensibilização dos colaboradores	10
1.7.4	Desempenho ambiental	11
1.8	Identificação dos principais riscos para a atividade e para o futuro do Grupo	12
1.9	Matriz SWOT em matéria de sustentabilidade	12
II	Síntese dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial	14
2.1	Responsabilidade Social	15
2.1.1	Garantia da promoção de igualdade de oportunidades de respeito pelos direitos humanos e de não discriminação	15
2.1.2	Gestão do capital humano	15
2.1.3	Práticas ambientalmente corretas	15
2.2	Desenvolvimento Sustentável	16
2.2.1	Desempenho Económico e Financeiro	16
2.2.2	Desempenho ambiental	17
2.2.3	Desempenho Social	24
2.3	Serviço público e satisfação das necessidades da coletividade	25
2.3.1	Serviço Público de Transporte de Passageiros	25
2.3.2	Serviço de Turismo	25
III	Moldes em que foi salvaguardada a competitividade da Empresa*	26
3.1	Fases do ciclo de vida do serviço e o seu impacto na saúde e segurança	27
IV	Compromissos e envolvimento	28
4.1	Adesão a Associações Industriais e Empresariais	29
4.2	Apoios a projetos escolares	30
4.3	Outros Compromissos	30
V	Envolvimento dos Stakeholders	31
VI	Notas Metodológicas	34
VII	Planos de Ação para o Futuro	36
	Glossário	38
	Grelha de Indicadores 2014	40

Mensagem do Conselho de Administração



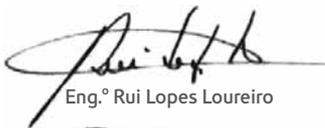
Este relatório evidencia, com clareza e rigor, as diferentes áreas de atuação do Grupo Transtejo, durante o ano de 2014, com repercussões positivas na Sustentabilidade, pelo que foram relevados os aspetos económicos, sociais, culturais e ambientais da intervenção quotidiana do Grupo que contribuem para a sua melhoria e da sua envolvente, bem como para a satisfação das necessidades e expectativas das suas Partes Interessadas.

Face à conjuntura económica do país que tem afetado, direta ou indiretamente, empresas e cidadãos, bem como à necessidade de alterar práticas que comprometem a Sustentabilidade, nas suas principais vertentes – Económica, Ambiental e Social, urge implementar um novo e mais dinâmico modelo empresarial que melhore a intermodalidade e que permita otimizar a qualidade e a eficiência do serviço prestado.

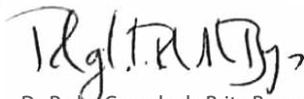
É neste contexto de mudança que, em princípios de 2015, foi adotada uma nova marca – Transportes de Lisboa, tendo subjacente a nomeação de uma administração comum às empresas de transporte público em Lisboa, abrangendo o Grupo Transtejo, o Metropolitano de Lisboa e a Carris, visando a uniformização de procedimentos e a obtenção de economias de escala, através da utilização conjunta de recursos materiais, humanos e financeiros.

É imprescindível que as empresas integradas neste novo e dinâmico modelo corporativo se focalizem no seu respetivo core business, continuando a ser empresas de referência a nível europeu no âmbito da Sustentabilidade, com uma imagem fortemente associada a Lisboa.

O Conselho de Administração



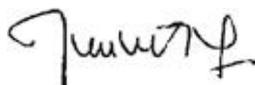
Eng.º Rui Lopes Loureiro



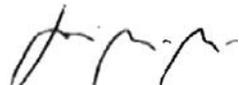
Dr. Pedro Gonçalo de Brito Bogas



Dr. Tiago Carvalho dos Santos



Dr.ª Maria Manuela Bruno de Figueiredo



Dr. José RufRoque



Enquadramento



1.1 Nota de Abertura

Na sua mensagem de abertura, publicada no Relatório de Gestão e Contas Consolidadas de 2014, o Presidente do Conselho de Administração do Grupo Transtejo realça os esforços desenvolvidos pelas duas empresas no sentido de alcançar a sustentabilidade operacional das empresas, não apenas numa perspetiva estritamente económico-financeira, mas também numa abordagem mais abrangente, nomeadamente ambiental, social e cultural, dando primazia à prestação do serviço público de transporte de passageiros com acessibilidade, qualidade e segurança.

Na atividade desenvolvida ao longo do exercício 2014, foi marcada pela constante observância dos seguintes objetivos principais:

- Garantir a segurança e proteção dos passageiros;
- Promover um consumo eficiente dos recursos;
- Desenvolver parcerias com organizações locais;
- Valorizar e formar os colaboradores, promovendo a gestão do desempenho;
- Obter e valorizar o esforço financeiro do acionista.

Embora os resultados globalmente alcançados sirvam de estímulo, sabemos que ainda há trabalho a desenvolver no sentido da progressiva integração das duas empresas e, atualmente, destas empresas no âmbito da nova empresa Transportes de Lisboa.

Este é um processo complexo e exigente para o qual o Conselho de Administração está fortemente empenhado e motivado, apoiado neste desiderato por muitos colaboradores que sabemos disponíveis para participar nesta mudança.

Conforme referido na mensagem do Presidente do Conselho de Administração do Grupo Transtejo “As pessoas e a sua capacidade para, com ambição, trabalharem em equipa, têm sido o fator determinante para a construção de uma empresa mais sustentável. Serão estas mesmas pessoas, com as suas capacidades, que, na sua grande maioria, irão construir o futuro das empresas do novo Grupo Transportes de Lisboa.”.

1.2 Sobre o reporte de sustentabilidade

O objetivo deste relatório consiste em divulgar as principais atividades e processos de gestão do Grupo Transtejo desenvolvidos durante o exercício de 2014, garantindo, desta forma, a continuidade da política de sustentabilidade adotada pelas empresas do Grupo.

A elaboração do presente documento foi realizada, à semelhança dos relatórios anteriores, de acordo com as diretrizes definidas pela Global Reporting Initiative (GRI) na versão G.3.1.

Tabela 1
Classificação GRI

Níveis de aplicação pela GRI		C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Autodeclaração						
Opcional	Verificação por terceira parte						
	Verificação GRI						

1.3 Principais marcas, produtos e serviços

O Grupo Transtejo centra a sua atividade no Sistema da Mobilidade Urbana de transportes. No âmbito da prestação do Serviço Público de Transporte Fluvial, opera em 5 linhas, servindo 9 terminais e estações (6 na margem sul e 3 na margem norte do rio Tejo).

Montijo (Seixalinho) – T. Paço
 Seixal – C. Sodré
 Barreiro – T. Paço
 Cacilhas – C. Sodré
 Trafaria – P. Brandão – Belém

Como atividades acessórias, suscetíveis de gerar valor para os seus clientes e de potenciar receitas adicionais, o Grupo desenvolve as seguintes áreas de negócio:

- Realização de Cruzeiros turísticos no rio Tejo;
- Aluguer de Navios para diversos eventos (com ou sem catering incluído);
- Exploração dos Espaços Comerciais nos Terminais;
- Concessão de espaços para publicidade;
- Exploração de parques de estacionamento, subordinados ao conceito “park & ride”.

Para levar a cabo a sua missão o Grupo Transtejo dispunha no final de 2014 de 32 embarcações operacionais com as seguintes características:

Tabela 2
 Características da Frota do Grupo Transtejo – 2014

A - Tipologia de frota	A.1 - Classe de Navios	A.3.1 - Lotação*	A.3.2 - Lotação "Mau Tempo"	A.3.3 - Lotação de Viaturas Média	B - 'Qt.	Idade média	Bandeira	Activo (% dias)	D - Prevenção Ambiental	E - Combustível	F - Média do Consumo de Combustível (KJ/H MPP)
Catamarã TransCat	Classe A - Transcat	500	500	-	19	19	PT	11%			7,46
Catamarã TransCat	Classe B - Transcat	500	500	-	17	17		61%	Bacias de retenção		7,95
Catamarã TransCat	TOTAL Classe TransCat	500	500	-	7	18		36%	na estação de embarque		7,71
Catamarã	TOTAL Classe Austal	295	295	-	2	12		52%	de combustível		5,92
Catamarã	TOTAL Classe Fantasia	150	88	-	1	15		25%			1,67
Catamarã Damen	Classe A - Damen	604	604	-	10	10		73%	Sistema de tratamento de águas		9,27
Catamarã Damen	Classe B - Damen	604	604	-	11	11		64%	sanitárias, bacias de retenção		8,80
Catamarã Damen	TOTAL Classe Damen	604	604	-	9	11		68%	na estação de embarque de combustível		9,03
Ferry Monocasco	Classe Ferry monocasco	366	291	20	59	59		3%		Cásoleo	1,46
Ferry Catamarã	Classe Ferry catamarã	364	364	29	4	4		50%	Separador de óleo das cavernas, sistema de tratamento de águas sanitárias, bacias de retenção na estação de embarque de combustível		4,51
Ferry	TOTAL Classe Ferry	365	327	25	4	31		26%			2,98
Monocasco	Classe Alemã	288	198	-	1	55		57%	Tanque anti-poliuição de separação água-óleo		1,19
Monocasco	Classe Cacilhense	480	330	-	6	33		56%			1,60
Monocasco	Classe S. Jorge	1000	683	-	2	22		6%			3,70
FROTA 2014					32	21					4,22

* Inclui tripulantes

Não foram incluídos os navios Bica, Marvila, Montes Claros e Trafaria - Praia

1.4 Estratégia de Sustentabilidade

O Grupo Transtejo continua a incentivar a utilização do transporte público, constituindo mais uma alternativa ao transporte individual e promovendo, de forma integrada, a mobilidade sustentável na Área Metropolitana de Lisboa.

Durante o exercício de 2014 o Grupo deu continuidade aos princípios definidos na sua estratégia de sustentabilidade e procurou reforçar a sua atuação em conformidade com os seguintes pilares estratégicos:

- Seguir o Rumo da Mobilidade Sustentável;
- Proteger o Rio e o Ambiente;
- Ancorar a comunidade ribeirinha e reavivar a memória do Tejo;
- Motivar e formar os seus trabalhadores;
- Criar valor para o Acionista.

1.5 Principais acontecimentos em 2014 que afetaram a atividade

Em 2014, o Grupo Transtejo manteve o foco na prestação do serviço, incorporando a preocupação constante na contenção dos gastos operacionais, procurando implementar medidas de otimização dos recursos, nomeadamente através de alterações do serviço oferecido. Destacam-se as seguintes ocorrências com impacto na atividade:

- Em complemento aos ajustes efetuados à procura, nos períodos de férias, foram alterados os horários das carreiras: Barreiro/Terreiro do Paço e Cacilhas /Cais Sodré em abril de 2014;
- Procedeu-se também nessa data à transferência do serviço ferry da ligação fluvial de Cacilhas -Cais Sodré para a ligação fluvial Trafaria-Belém;
- Criação de um novo tarifário sem contato para os bilhetes (veículo + condutor), com possibilidade de desconto de quantidade.

1.5.1 Cumprimento de obrigações decorrentes dos Contratos de Serviço Público

No âmbito dos Contratos de Prestação do Serviço Público de Transporte¹ (CPSPT), foram estabelecidos níveis mínimos de oferta por ligação, com definição do número de viagens a realizar, objetivos contemplados no plano de oferta estabelecido.

A taxa de regularidade, que em 2014 continuou acima dos 99%, em todas as ligações, demonstra que foi cumprido o nível de oferta contratualizado.

Tabela 3
Taxa de Regularidade por ligação – 2014 vs 2013

Ligações	2014	2013
	Taxa de regularidade (sem supressões por motivos de força maior e ajuste)	Taxa de regularidade (sem supressões por motivos de força maior e ajuste)
Montijo - Lisboa	99,91%	99,87%
Barreiro- Lisboa	99,88%	99,92%
Seixal- Lisboa	99,94%	99,92%
Cacilhas - Lisboa	99,94%	99,67%
Trafaria- P. Brandão - Lisboa	99,90%	99,96%

Nota: Taxa de regularidade = quantidade das viagens realizadas/quantidade das viagens previstas (corrigidas das viagens suprimidas por motivo de força maior e ajuste)

¹ Celebrados em Setembro de 2012 entre o Estado e as sociedades Transtejo e Soflusa, para o triénio 2012-2014

1.6 Grau de cumprimento das metas fixadas

Tabela 4
Avaliação do Cumprimento das metas fixadas – Status 2014

Princípio	Objetivos (em curso)	Status 2014		Principais Iniciativas
Seguir o rumo da mobilidade sustentável	Transferência do serviço Ferrys para a carreira de Trafaria – Belém com benefícios económicos, ambientais e de ordenamento do território.	Concretizado	100%	Divulgação, distribuição de vouchers, e criação de títulos pré-comprados com desconto de quantidade, para facilitar os clientes habituais, nomeadamente ,clientes utilizadores de veículos não autorizados a circular nas pontes.
	Melhoria do serviço de transporte de bicicletas	Concretizado	100%	A transferência do ferry possibilitou a união das vias cicláveis entre Lisboa e a Costa da Caparica; Em maio houve um aumento da lotação de bicicletas a bordo das restantes carreiras;
	Divulgar Carta do cliente	Concretizado parcialmente	50%	Realizada e Aprovada, por divulgar.
	Relançar o projeto de construção de 4 navios (Cacilheiros)	Não concretizado	0%	A Tutela face às reformas em curso, no Sector, continuou a não considerar oportuno.
	Alargar sistema de videovigilância a toda a frota do Grupo e fazer actualizações aos sistemas existentes.	Concretizado parcialmente	50%	Face aos constrangimentos financeiros, não foi possível avançar com o projecto.
Proteger o rio e o ambiente	Desmaterializar processos administrativos	Concretizado parcialmente	50%	Implementação de processos desmaterializados, em curso.
	Promover ações de formação em eco-driving para maior número de Mestres	Concretizado parcialmente	50%	Teve início no final de 2014 uma acção de formação em condução ecológica para as tripulações do Grupo, que abrangeu 15 tripulantes num total de 27 horas de formação. Mantém-se como objetivo para 2015.
	Consolidar o Sistema de Gestão Ambiental, dando continuidade à Política Ambiental do Grupo, monitorizando e auditando os Procedimentos Operacionais	Concretizado	100%	Objectivo a retirar da estratégia de sustentabilidade, por ser uma prática incorporada no Grupo Transtejo.
Ancorar a comunidade ribeirinha e reavivar a memória do tejo	Definir a política de concessão de apoios e patrocínios	Concretizado	100%	Política de apoios e patrocínios aprovada
	Promover a arte de marinho (no contexto dos trabalhadores do Grupo)	Não concretizado	0%	Mantém-se como objectivo a concretizar em 2015
	Desenvolver merchandising de livros, postais e artigos náuticos relacionados com a atividade do Grupo	Concretizado parcialmente	50%	Por falta de verba não foi possível desenvolver em 2014 este projecto, nomeadamente, a aquisição de expositores de venda de artigos náuticos. Em 2015 não se espera desenvolvimentos nesta área pelos mesmos motivos, pelo que não será considerado no plano de ação.
Motivar e formar os colaboradores	Aumentar o número de trabalhadores com formação em combate a incêndios	Concretizado parcialmente	50%	Em curso a elaboração do programa de formação para esta acção em 2015.
	Elaborar e distribuir o Manual de Acolhimento	Concretizado	100%	Concretização do documento em formato digital disponibilizado na Intranet.
	Prestar apoio social a trabalhadores economicamente desfavorecidos	Concretizado	100%	A Empresa prestou apoio, monetário, através de adiantamentos, sobre remunerações vincendas, a alguns trabalhadores que atravessavam situações críticas, ao nível económico.
	Promover a melhoria das condições de ergonomia e ambiente no local de trabalho	Concretizado	100%	Objectivo a retirar da estratégia de sustentabilidade, por ser uma prática incorporada no Grupo Transtejo.
	Atualizar o Código de Ética, introduzindo-lhe normas de conduta, contribuindo assim para melhorar e reforçar a sua importância no contexto da organização	Não concretizado	0%	Não houve desenvolvimentos nesta área.
	Introduzir a componente “objetivos” no sistema de avaliação de desempenho (SAD)	Não concretizado	0%	Apesar de existir a componente objetivos, ainda não foi dinamizada.
Criar valor para o acionista e restantes stakeholders	Implementar processos de gestão conjunta das tripulações	Não concretizado	0%	Não foi possível avançar neste ponto, por estar condicionado ao processo de fusão.
	Aplicar medidas de contenção dos Gastos Operacionais (Redução de 15% face a 2010)	Concretizado	100%	Redução alcançada de 15 %. Ver Relatório de Governo Societário, Tabela 44.
	Reforçar as atividades de Auditoria Interna	Não Concretizado	0%	Por decisão do Conselho de Administração a atividade de Auditoria interna esteve suspensa durante 2014.

1.7 Políticas seguidas

Continua a constituir um desafio atual para o Grupo, salvaguardar a persecução dos objetivos em matéria de sustentabilidade, enquadrados na matriz de prioridades identificada em 2008:

Gráfico 1

Desafios para a atividade do Grupo em matéria de Sustentabilidade

Qualidade do serviço	Captação, motivação, formação e sensibilização dos trabalhadores
Relação com outros operadores	Desempenho ambiental

Garantir o foco nos objetivos de sustentabilidade, continuou a exigir um esforço adicional, da Organização, dado que esta teve que dar cumprimento às medidas de contenção de gastos operacionais, em conformidade com as orientações do Acionista, tendo em vista a conter o esforço financeiro do Estado.

1.7.1 Qualidade do Serviço

A qualidade do serviço prestado continua a constituir um desafio permanente na atividade do Grupo Transtejo. O transporte fluvial procura ser dinamizador de uma política de transportes sustentável na área Metropolitana de Lisboa, mantendo presente as necessidades dos clientes em termos de mobilidade.

1.7.2 Relação com os outros operadores

Tal como em anos anteriores, realizaram-se em 2014 diversas ações com vista à promoção da mobilidade dos clientes, sendo de evidenciar a preocupação com a garantia dos rebatimentos entre modos de transporte, sempre que ocorrem alterações horárias, implicando os necessários ajustamentos.

O transbordo dos passageiros entre os diferentes modos de transportes continua a ser uma das prioridades do Grupo Transtejo. Este procedimento exige articulação e compatibilidade entre todos os operadores e potencia a sustentabilidade da rede da área metropolitana. Com efeito, as alterações horárias só são efetuadas depois de garantido o necessário consenso entre todos os operadores envolvidos.

1.7.3 Captação, motivação, formação e sensibilização dos colaboradores

Conforme determinado pela Lei do OE 2013², mantém-se a impossibilidade de efetuar novas admissões de trabalhadores. No entanto, o desenvolvimento do capital humano continua a ser uma das prioridades de atuação. Formar, motivar e sensibilizar todos os que fazem parte da Organização, é visto como instrumento crítico para garantir a sustentabilidade.

² Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro

1.7.4 Desempenho ambiental

Política de Ambiente do Grupo Transtejo

Reconhecendo que o Setor dos Transportes contribui de forma significativa para a emissão de Gases com Efeito de Estufa e considerando a importância crescente dos Transportes Públicos em geral e do Transporte Fluvial em particular, na articulação de um Sistema de Mobilidade Sustentável e de Excelência na área Metropolitana de Lisboa, mas reconhecendo que as atividades inerentes à atividade de Transporte Fluvial podem ter impactes ambientais menos positivos, o Grupo Transtejo compromete-se a adotar os seguintes princípios de ação:

- *Promover a melhoria contínua do desempenho ambiental das suas atividades, produtos ou serviços, visando sempre a prevenção da poluição e a utilização sustentável dos recursos ambientais.*
- *Prevenir, controlar e gerir os riscos ambientais associados à atividade de transporte fluvial, consolidando critérios de avaliação ambiental e auditando o seu desempenho.*
- *Cumprir os requisitos legais aplicáveis e outros requisitos subscritos relativos aos seus aspetos e impactes ambientais significativos.*
- *Considerar as boas práticas ambientais nas atividades de gestão do Grupo, incluindo na política de compras e outras, envolvendo trabalhadores, clientes e fornecedores.*
- *Desenvolver a eficiência e a eficácia energética, ao nível do desempenho da frota e dos edifícios, com o duplo objetivo de aumentar a competitividade do transporte fluvial face ao transporte individual na emissão de gases com efeito de estufa e da redução da fatura energética.*
- *Implementar sistemas de gestão para a redução do consumo de recursos naturais e minimizar a produção de resíduos através de medidas de redução, reutilização, reciclagem e valorização.*
- *Inserir a preocupação ambiental e de sustentabilidade nos sistemas de formação, desempenho profissional e de comunicação e marketing.*
- *Promover a consciencialização e o envolvimento de todos os colaboradores do Grupo Transtejo e assegurar o compromisso de todas as partes interessadas na melhoria contínua do seu desempenho ambiental.*

*O Presidente do Conselho de Administração,
7 de janeiro de 2010*

1.8 Identificação dos principais riscos para a atividade e para o futuro do Grupo

No desenvolvimento da sua atividade, a Organização está exposta a riscos de âmbito financeiro, regulatório e operacional, incorporados nas preocupações da gestão. Este tema é abordado com maior profundidade no ponto 5.2. do Relatório de Governo Societário.

Tabela 5
Principais Riscos para a atividade do Grupo

Riscos Financeiros Relacionados com risco de mercado, incluindo risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço, risco de crédito e risco de liquidez.	Riscos Regulatórios Relacionados com as condições estabelecidas pelas entidades oficiais.	Riscos Operacionais Relacionados com a natureza da atividade e com os impactos sobre o ambiente e sobre os stakeholders diretamente associados à operação, nomeadamente os colaboradores e os clientes.
Limitação das transações em moeda estrangeira	Imposição tarifária	Qualidade do serviço
Avaliação de risco prévia à aceitação do fornecedor e acompanhamento dos limites de crédito atribuídos a cada fornecedor	Imposição de serviço público	Políticas de prevenção e segurança Seguro para as embarcações, instalações fixas, clientes, colaboradores
Controlo das contas a receber e manutenção de limites de crédito adequados	Financiamento e remuneração do serviço limitados	Sistema preventivo de acidentes
Controlo das contas a pagar e pagamentos em atraso	Profissões regulamentadas, incluindo regimes de acesso e evolução profissional	Condições climáticas e de mar adversas
	Fixação da tripulação em número e especialidades	

1.9 Matriz SWOT em matéria de sustentabilidade

Tabela 6
Análise SWOT em matéria de Sustentabilidade – Envoltente Interna

	Pontos fortes	Pontos Fracos
Desempenho económico	<ul style="list-style-type: none"> - Exclusivo dos serviços de transporte público fluvial no estuário do Rio Tejo; - Inserção nos principais interfaces da mobilidade urbana de Lisboa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa rentabilidade do negócio e dificuldade de autofinanciamento; - Modelo de financiamento (dependência do Estado) que limita a capacidade de Investimento; - Transporte com procura pendular e forte concentração nas horas de ponta; - Elevados custos de manutenção da frota e infraestruturas; - Elevada antiguidade da frota; - Ineficiências e constrangimentos gerados pelo atraso no processo de fusão entre as duas sociedades."
Satisfação do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - Transporte seguro, rápido e confortável; - Taxa de regularidade elevada (cumprimento de horários); - Integração com os outros modos de transporte público (bilhética) e intermodalidade; - Facilidades de acesso a clientes com mobilidade reduzida; - Desmaterialização da bilhética e flexibilização dos locais de compra e período de validade dos títulos; - Transporte de bicicletas e outros modos suaves; - Terminais fluviais modernos e implantados em Interfaces servidos por transporte coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Impacto dos conflitos laborais na imagem da empresa; - Oferta com pouca atratividade em termos de frequência nos períodos de procura reduzida; - Procura com forte dependência do transporte individual e de serviços de transporte coletivo complementares;"
Desempenho social	<ul style="list-style-type: none"> - Serviço de interesse público de grande relevância social e económica; - Diferenciação do valor dos passes em função dos rendimentos; - Igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, na evolução profissional e na atribuição salarial; - Transporte de veículos e outros modos de transporte de baixa cilindrada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura organizacional fragmentada por questões laborais; - Constrangimentos causados pela demora do processo de fusão; - Mecanismos de contenção salarial impostos à empresa enquanto entidade do Setor Público."
Desempenho ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de um Sistema de Gestão Ambiental: principais benefícios alcançados: redução de consumos; gestão de resíduos, sensibilização ambiental, compras ecológicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dependência de fontes de energias fósseis; - Impacte Ambiental da atividade decorrente da produção de GEE e resíduos perigosos; - Impactes sobre as margens do estuário, associadas a novas tecnologias de propulsão,

Tabela 7
Análise SWOT em matéria de Sustentabilidade – Envoltente Externa

	Oportunidades	Ameaças
Desempenho económico	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso a Garantia do Estado para operações de financiamento bancário; - Potencial de desenvolvimento nas atividades complementares (turismo, aluguer de espaços, aluguer de navios); - Desenvolvimento da imagem Cacilheiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Condicionaismos das empresas do sector empresarial do Estado; - Tarifários fixados administrativamente; - Compensação financeira indexada à procura efetiva; - Constrangimentos associados ao reduzido número de prestadores de serviços de manutenção naval; - Volatilidade do preço dos combustíveis; - Condicionaismos do sector do transporte fluvial (obrigatoriedades legais); - Novas soluções de mobilidade na travessia do Tejo.
Satisfação do cliente	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do sistema integrado de mobilidade na área metropolitana de Lisboa; - Reforço da atuação no domínio da segurança do transporte; - Oferta de serviços de valor acrescentado para as necessidades dos clientes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alternativa do transporte individual; - Impacto das condições climatéricas adversas na oferta da empresa; - Impacto das condições socioeconómicas na procura (aumento do desemprego, redução das necessidades de mobilidade); - Alterações dos padrões de mobilidade das populações.”
Desempenho social	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento populacional e novas acessibilidades na margem sul; - Valorização dos terminais e aposta de serviços facilitadores da vida quotidiana com maior potencial; - Desenvolvimento e aposta na preservação e dinamização do rio, através de plataformas de comunicação.” 	<ul style="list-style-type: none"> - Desertificação residencial e empresarial das zonas ribeirinhas servidas pelo Grupo; - Obrigatoriedade em manter a oferta em zonas de procura reduzida, com efeitos negativos ao nível da rentabilidade da empresa e respectivas compensações financeiras atribuídas.
Desempenho ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Surgimento de novas tecnologias menos poluentes; - Renovação da frota com utilização de fontes de energia menos poluentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Risco de aumento da pegada carbónica com a tendência de crescimento do transporte individual motorizado; - Forte pressão das zonas ambientalmente protegidas.



Síntese dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial



2.1 Responsabilidade Social

2.1.1 Garantia da promoção de igualdade de oportunidades de respeito pelos direitos humanos e de não discriminação

O Grupo incorpora princípios de ética e transparência e de não discriminação, respeitando os direitos humanos e submetendo-se, permanentemente, à ação fiscalizadora de diversas identidades, com funções de inspeção e auditoria.

2.1.2 Gestão do capital humano

O desenvolvimento do capital humano da Organização tem como ferramenta o sistema de avaliação do desempenho, através do qual é possível identificar necessidades de formação e avaliar as competências comportamentais e técnicas.

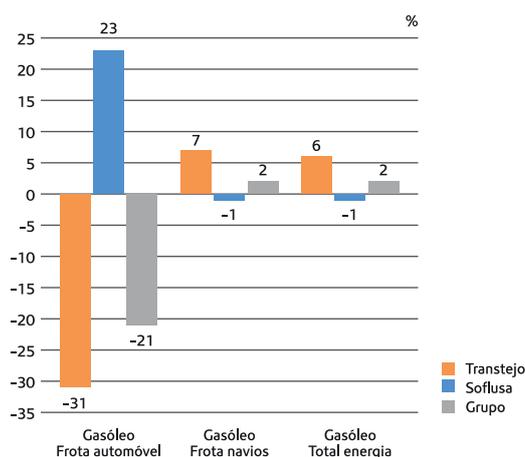
2.1.3 Práticas ambientalmente corretas

A otimização do consumo de energia e a consequente preocupação com a eficiência energética são uma realidade no Grupo. Em Dezembro de 2014 iniciou-se um novo ciclo de formação em eco condução de forma a aumentar a sensibilização dos colaboradores para a adoção de práticas e comportamentos que visem a redução dos consumos da frota de navios e de veículos automóveis. Atendendo a que este ciclo de formação se iniciou no final do ano de 2014, e transitou para 2015, a eficácia desta medida só poderá ser aferida em 2015.

As variações dos consumos de combustível da frota automóvel estão relacionadas com ajustes na distribuição da frota pelas duas empresas.

O aumento do consumo de combustível nos navios da Transtejo deveu-se à alteração do serviço de travessia de veículos, que deixou de ser feito na carreira Cais do Sodré-Cacilhas e passou para a carreira Belém-Trafaria, e com a consequente alteração do regime de exploração desta classe de navios, que passou de 5 a 6 horas de serviço diário para 15 a 16 horas de serviço diário

Gráfico 2
Evolução do consumo de energia direta (por fonte) 2014 vs. 2013



2.2 Desenvolvimento Sustentável

A atividade desenvolvida pela Organização tem impacto económico, social e ambiental positivo para a sociedade, através da contribuição para a melhoria da mobilidade entre margens, da criação de emprego, da valorização imobiliária das zonas ribeirinhas, do valor dos negócios em volume com diversos fornecedores, do tarifário praticado, acessível e com possibilidade de descontos sociais, e da efetiva contribuição para a redução da pegada ecológica da atividade que desenvolve e dos seus clientes.

2.2.1 Desempenho Económico e Financeiro

O ano de 2014 foi o primeiro período de vigência do conjunto de obrigações, decorrentes da reclassificação das Empresas que compõem o Grupo, conforme detalhe no Capítulo 5.1 do Relatório de Gestão e contas Consolidadas de 2014.

Desta reclassificação deriva, nomeadamente a sujeição à disciplina orçamental do Orçamento de Estado e à aplicação da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA).

Tal implicou a necessidade de introduzir na gestão alterações relevantes ao nível dos procedimentos, de modo a monitorizar a execução orçamental das dotações disponíveis no Orçamento de Estado, assim como, observar os requisitos da LCPA, transferindo o foco do controlo para o momento da assunção dos compromissos.

À semelhança do ano 2013, como entidades reclassificadas, em 2014 a Transtejo e a Soflusa prepararam propostas orçamentais para efeitos de inclusão no Orçamento do Estado de 2015.

Destaca-se a recorrente preocupação em assegurar meios financeiros para a cobertura das necessidades de tesouraria corrente, passando pela criteriosa afetação de disponibilidades. De referir que em 2014 foi possível obter novos financiamentos junto da DGTf, na sequência do processo iniciado em 2013. Deste modo, mantém-se como principal característica do atual modelo de financiamento, a centralização de todo o endividamento em financiamentos de Médio e Longo Prazo, sem qualquer recurso à banca comercial.

Este modelo de financiamento tem permitido obter significativas reduções de encargos financeiros, por ter associadas condições de remuneração do capital, de acordo com o custo de financiamento da República, tal como abordado com maior detalhe no capítulo 5.2 do Relatório de Gestão e contas Consolidadas de 2014.

2.2.1.1 Criação de valor para o acionista

O Grupo Transtejo em 2014 deu cumprimento às orientações do Acionista, no que respeita à otimização dos Gastos Operacionais, contribuindo para a contenção do esforço financeiro do Estado.

Tabela 8
Valor económico gerado

	2014	2013	2014/2013
			(milhares de €)
Valor económico direto gerado	33 530	26 880	24,7%
Rendimentos	33 530	26 880	24,7%
Valor económico direto distribuído	33 338	39 596	-15,8%
Fornecedores	16 700	17 770	-6,0%
Colaboradores	11 650	12 927	-9,9%
Instituições financeiras	4 989	8 899	-43,9%
Valor económico direto retido	192	(12 712)	-101,51%

No âmbito do modelo de contratualização do serviço público de transporte de passageiros, fixaram-se os montantes máximos de despesa a realizar pelo Acionista (Estado), considerando o apoio financeiro a conceder a cada uma das empresas (Transtejo / Soflusa).

Tabela 9
Esforço financeiro do Estado

(Valores sem IVA / milhares de €)

Subsídios à Exploração:		
Indemnizações Compensatórias - TT	6 021	Compensações Financeiras fixadas nos contratos de prestação de serviço público de transporte, celebrados entre o Estado Português, a Transtejo e a Soflusa respetivamente.
Indemnizações Compensatórias - SL	1 472	
	7 493	
Outros Subsídios à Exploração:		
Compensações 4_18 e sub_23	9	Compensações Tarifárias referentes a passes sociais concedidos a estudantes
Compensações Passe Social +	158	Compensações Tarifárias referentes a passes sociais concedidos a agregados familiares que comprovadamente auferiram rendimentos reduzidos.
Programa PAII	222	Compensação referente a passes "Terceira Idade" no âmbito do Programa de Apoio Integrado a Idosos (PAII) promovido pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade e pelo Ministério da Saúde
	389	
Subsídios ao Investimento:		
Comparticipação PIDDAC (Cap. 50º OE)	438	Cobertura financeira plurianual referente ao investimento realizado no Novo Terminal Fluvial do Cais do Sodré
	438	

2.2.2 Desempenho ambiental

Considerando que a operação da Organização se desenvolve em canais de navegação cujas rotas estão definidas e regulamentadas, e que os investimentos em tecnologias menos poluentes e até na própria renovação da frota, estão condicionados por existência de cobertura financeira adequada, o Grupo procura alternativas de melhoria do seu desempenho ambiental e do serviço que presta à comunidade, desenvolvendo vários processos, tais como:

- Tratamento dos cascos dos navios rápidos com tintas à base de silicone. Este tratamento dos cascos é mais eficiente na prevenção do desenvolvimento de espécies vegetais e animais incrustantes do que as tintas convencionais, mantendo as condições de deslocamento hidrodinâmico do navio, não havendo aumento significativo de atrito, mantendo-se a eficiência do consumo na deslocação, durante o período que decorre entre docagens;
- Otimização das velocidades de navegação (principalmente nos navios mais rápidos), o que tem permitido também reduzir o consumo por viagem, sem comprometer a qualidade do serviço prestado;
- Ajuste da oferta do serviço à procura real, que tem contribuído para melhorar os rácios de eficiência do transporte de passageiros;
- Serviço de transporte de bicicletas a bordo dos navios dá continuidade às ciclovias existentes em ambas as margens;
- A nível da gestão das rotas o Grupo procura otimizar as distâncias percorridas entre os pontos de partida e os pontos de chegada.

2.2.2.1 Consumo de Energia

Em 2014, os consumos de energia direta da frota da Transtejo aumentaram, em consequência de alterações feitas na oferta do serviço. Em Abril de 2014 o serviço de transporte de veículos passou a ser feito na travessia de Belém, pelos ferries Almadense e Lisbonense, e o regime de exploração foi estendido de 5 a 6 horas de serviço diário para 15 a 16 horas de serviço diário.

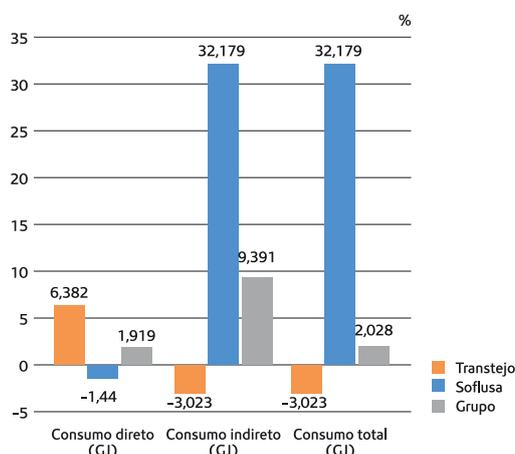
Tabela 10
Consumo de energia por fonte (GJ) – 2014 vs 2013

Fontes de Energia	Transtejo			Soflusa			Grupo		
	2014	2013	2014/13	2014	2013	2014/13	2014	2013	2014/13
Consumo Gasóleo Frota Navios (GJ)	177 175,3	166 293,0	6,5	218 548,0	221 777,1	-1,5	395 723,3	388 070,2	2,0
Gasolina Frota Automóvel (GJ)	1,6	1,7	-2,3	0,0	0,0	0,0	1,6	1,7	-2,3
Gasóleo Frota Automóvel (GJ)	491,2	707,1	-30,5	177,8	144,2	23,3	669,0	851,2	-21,4
Gás butano (GJ)	0,0	7,6	-100,0	0,0	0,5	-100,0	0,0	8,2	-100,0
Consumo Direto de Energia (GJ)	177 668,2	167 009,5	6,4	218 725,8	221 921,8	-1,4	396 394,0	388 931,3	1,9
Eletricidade (GJ)	3 626,7	3 739,7	-3,0	2 693,0	2 037,4	32,2	6 319,6	5 777,1	9,4
Consumo Indireto de Energia (GJ)	3 626,7	3 739,7	-3,0	2 693,0	2 037,4	32,2	6 319,6	5 777,1	9,4
Consumo Total de Energia (GJ)	181 294,8	170 749,2	6,2	221 418,8	223 959,2	-1,1	402 713,6	394 708,4	2,0

O aumento registado do consumo de energia elétrica na Soflusa poderá não ser real uma vez que, até 2013, o consumo de energia elétrica da Soflusa no Barreiro foi faturado pela CP numa relação percentual sobre o consumo total da instalação. A partir de 2014 os contratos de fornecimento de energia elétrica passaram a estar individualizados sendo a Soflusa detentora de um contrato de fornecimento de energia para as suas instalações, pelo que 2014 corresponde ao primeiro ano de consumos reais de energia elétrica no Barreiro. A passagem da carreira do Montijo para o terminal do Terreiro do Paço no final do ano de 2013 (Outubro), e a consequente entrada em funcionamento de mais uma sala de embarque e respetivos equipamentos (bilhética, controlo de acessos, iluminação, etc.) poderão, também, ter contribuído para este aumento, embora não na sua totalidade.

A contribuir também para este aumento está a abertura de mais um espaço concessionado na área da restauração, no Terminal do Terreiro do Paço.

Gráfico 3
Variação do Consumo de Energia no Grupo (GJ) 2014 vs 2013



No que respeita à eficiência energética da frota da Transtejo, os indicadores de desempenho ambiental refletem o aumento do consumo de combustível verificado em 2014. Aumento esse devido às alterações efetuadas à oferta, em particular à passagem do serviço de transporte de veículos para a carreira de Belém e ao aumento do número de horas de exploração dos navios nesta carreira.

Já a Soflusa mantém a tendência crescente do aumento da sua eficiência, como se pode verificar pela diminuição do rácio entre o consumo de combustível e número de passageiros transportados, o número de quilómetros percorrido e o número de viagens realizadas.

Tabela 11
Indicadores de eficiência energética da frota de navios – 2014 vs 2013

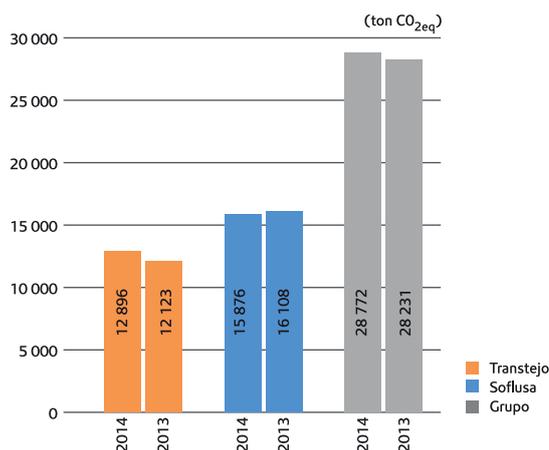
Consumo Especifico da Frota de Navios	Transtejo			Soflusa			Grupo		
	2014	2013	Δ 2014/13	2014	2013	Δ 2014/13	2014	2013	Δ 2014/13
Consumo médio por passageiro (l/p)	0,377	0,350	7,71	0,620	0,635	-2,36	0,481	0,470	2,34
Consumo por lugar quilómetro (l/lkm)	0,024	0,022	9,09	0,024	0,024	0,00	0,024	0,023	4,35
Consumo passageiro quilómetro (l/pkm)	0,088	0,081	8,64	0,062	0,063	-1,59	0,071	0,070	1,43
Consumo de combustível por viagem (l/vg)	53,846	51,026	5,53	142,401	146,353	-2,70	82,177	81,283	1,10

2.2.2.2 Emissões de gases com efeito estufa (GEE)

As emissões de gases com efeito de estufa acompanham o comportamento dos consumos energéticos.

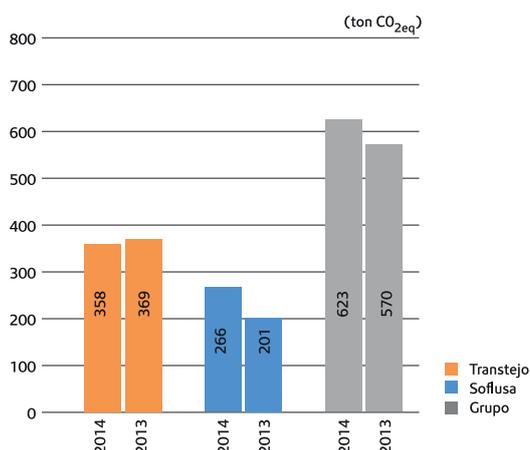
Note-se que as emissões diretas são as que resultam da queima direta de combustíveis fósseis como o gasóleo e a gasolina.

Gráfico 4
Emissões Diretas de Gases com Efeito Estufa (Ton CO_{2eq}) – 2014 vs 2013



As emissões indiretas são as que resultam da produção de cada unidade de energia elétrica que a empresa consome no exercício da sua atividade.

Gráfico 5
Emissões Indiretas de Gases com Efeito Estufa (Ton CO₂eq) – 2014 vs 2013



De igual forma, o inventário das emissões associadas à frota de navios da Organização mostra o aumento da eficiência do transporte na Soflusa. Contudo, o aumento do consumo de combustível na Transtejo contribuiu para um desempenho menos favorável do que no ano anterior.

Tabela 12
Emissões específicas do Transporte de Passageiros – 2014 vs 2013

Emissões associadas à frota de navios	Transtejo			Soflusa			Grupo		
	2014	2013	Δ 2014/13	2014	2013	Δ 2014/13	2014	2013	Δ 2014/13
Emissões por passageiro (kgCO ₂ /p)	0,98	0,90	8,77	1,61	1,65	-2,30	1,25	1,22	2,29
Emissões por lugar quilómetro (kgCO ₂ /lkm)	0,06	0,06	7,02	0,06	0,06	-1,59	0,06	0,06	1,64
Emissões por passageiro quilómetro (kgCO ₂ /pkm)	0,23	0,21	7,55	0,16	0,17	-2,42	0,19	0,18	2,20
Emissões por viagem (kgCO ₂ /vg)	140,00	132,67	5,53	370,24	380,52	-2,70	213,66	211,34	1,10

2.2.2.3 Consumo de água

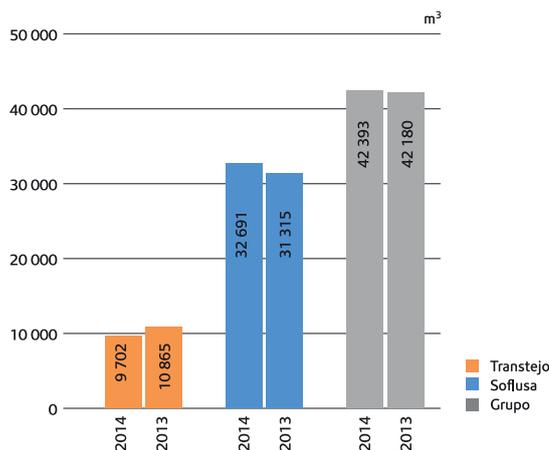
A totalidade da água consumida pelo Grupo Transtejo provém das redes públicas de abastecimento dos municípios onde opera e não afeta significativamente nenhum recurso hídrico sensível.

Tal como referido nos anteriores Relatórios de Sustentabilidade, os Concelhos de Almada e do Seixal abastecem-se de água proveniente de captações superficiais e de captações subterrâneas todas localizadas dentro das respetivas áreas geográficas. No município de Lisboa a água é proveniente de captações superficiais na Albufeira de Castelo de Bode e Valada Tejo e de captações subterrâneas na nascente dos Olhos de Água (Alviela), nas Lezírias e nos poços da Ota e Alenquer.

Já os efluentes produzidos nos edifícios são encaminhados para as redes de coletores municipais (estações de tratamento de águas residuais nos municípios onde são produzidas), não afetando desta forma nenhuma massa de água, nenhum habitat sensível ou pondo em causa a biodiversidade.

Com efeito, as águas de escoamento que não são recolhidas nas redes pluviais são, por limitações orográficas, escoadas diretamente no rio Tejo, não tendo volume nem composição química ou biológica que ponha em causa a qualidade da massa de água e a biodiversidade nela inscrita.

Gráfico 6
Consumo de Água nas Instalações do Grupo (m³) – 2014 vs 2013



Ao nível do consumo de água se registou, relativamente a 2013, uma redução de 11% na Transtejo e um aumento de 4% na Soflusa.

A redução expressiva do consumo de água na Transtejo está relacionada com a supressão de uma carreira do Montijo no Terminal do Cais do Sodré. Contudo, o aumento do consumo na Soflusa, reflete a entrada em funcionamento da carreira do Montijo no terminal do Terreiro do Paço. A abertura de mais um espaço concessionado na área da restauração também contribuiu para esse aumento.

Total de resíduos, por tipo e método de eliminação

Os resíduos equiparados a domésticos são segregados nas instalações da Organização e depositados nos ecopontos municipais existentes nas imediações das várias instalações.

A totalidade dos resíduos industriais produzidos cumpre os requisitos legais definidos, sendo devidamente acondicionados nas instalações da empresa, para posterior recolha por empresa transportadora licenciada para o efeito, que se encarrega de levar os resíduos para um operador de gestão de resíduos igualmente licenciado pela Agência Portuguesa do Ambiente. A valorização ou eliminação do resíduo depende da natureza do resíduo.

Tabela 13
Resíduos industriais valorizados (Ton)

R03 - Valorização de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes				
LER	Designação	Transtejo	Soflusa	Grupo
13 04 01	Óleos de porão de navios de navegação interior	20,50	6,00	26,50
15 01 10	Embalagens contendo ou contaminadas por substâncias perigosas	1,01	-	1,01
16 07 08	Resíduos contendo hidrocarbonetos	76,50	-	76,50
R09 - Valorização de óleos usados				
LER	Designação	Transtejo	Soflusa	Grupo
13 04 01	Óleos de porão de navios de navegação interior	18,60	-	18,60
13 02 08	Outros Óleos de motores, transmissões e lubrificação	-	15,34	15,34
R13 - Armazenagem de materiais com o fim de serem submetidos a uma das operações R				
LER	Designação	Transtejo	Soflusa	Grupo
13 02 08	Outros Óleos de motores, transmissões e lubrificação	12,40	-	12,40
13 04 01	Óleos de porão de navios de navegação interior	54,60	-	54,60
15 01 10	Embalagens contendo ou contaminadas por substâncias perigosas	1,02	-	1,02
16 01 03	Pneus Usados	4,48	-	4,48
16 01 07	Filtros de óleo	0,91	-	0,91
16 01 99	Outros resíduos não especificados	0,18	0,29	0,47
16 06 01	Acumuladores de Chumbo	0,84	-	0,84
19 12 04	Plástico e borracha	9,00	-	9,00
20 01 01	Papel e cartão	1,72	0,16	1,88
20 01 10	Roupas (fardamento usado)	0,86	-	0,86
20 01 27	Tintas, produtos adesivos, colas e resinas com substâncias perigosas	0,16	-	0,16
20 01 39	Plásticos	3,51	1,31	4,82
20 01 40	Metais	7,58	-	7,58
20 01 99	Outras fracções não anteriormente especificadas	-	0,14	0,14
Total de Resíduos Valorizados		213,87	23,24	237,11

Tabela 14
Resíduos industriais eliminados (Ton)

D09 - Tratamento físico-químico não especificado				
LER	Designação	Transtejo	Soflusa	Grupo
13 04 01	Óleos de porão de navios de navegação interior	54,00	-	54,00
D15 - Armazenagem enquanto aguarda a execução de uma das operações D				
LER	Designação	Transtejo	Soflusa	Grupo
13 04 01	Óleos de porão de navios de navegação interior	25,90	-	25,90
15 02 02	Absorventes e materiais filtrantes contaminados	0,64	0,31	0,95
16 01 07	Filtros de óleo	-	0,09	0,09
16 02 16	Componentes retirados de equipamentos fora de uso	0,04	-	0,04
20 01 39	Plásticos	8,09	-	8,09
20 01 99	Outras fracções não anteriormente especificadas	4,73	-	4,73
Total de Resíduos Eliminados		93,40	0,40	93,80

2.2.2.3.1 Total de Investimentos e Gastos ambientais

Os gastos ambientais dominantes estão associados a taxas de utilização do recurso hídricos e de tratamento das águas residuais e à gestão de resíduos perigosos.

Igualmente significativos são os gastos associados ao pagamento de taxas sobre os resíduos sólidos urbanos.

Gráfico 7
Distribuição dos Gastos Ambientais – 2014

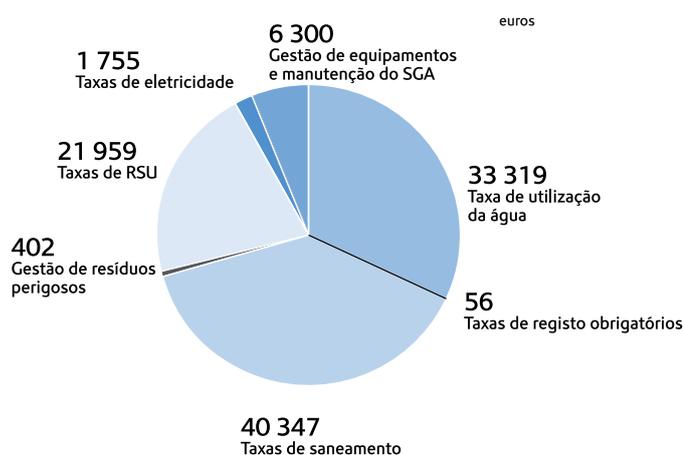
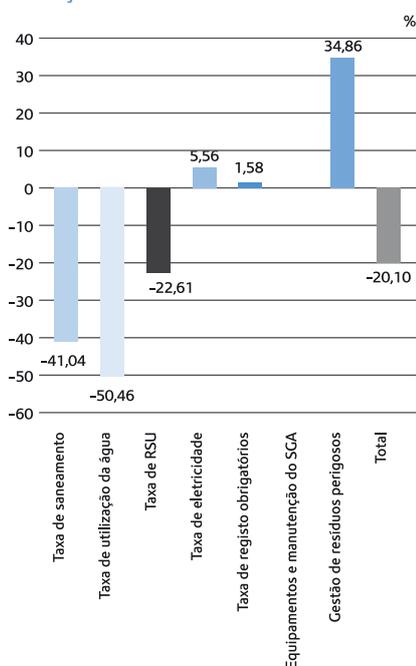
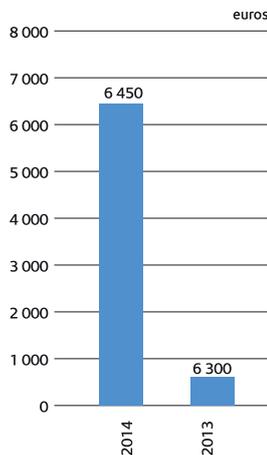


Gráfico 8
Variação Percentual dos Gastos Ambientais – 2014



Os Investimentos ambientais realizados em 2014 incidiram sobre a manutenção do software para gestão dos requisitos legais da Empresa, não só em matéria de ambiente, mas também em matéria de higiene e segurança do trabalho, e na manutenção do sistema de contabilidade energética da frota de navios.

Gráfico 9
Distribuição dos Investimentos Ambientais -2014 vs 2013



2.2.2.4 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais

Em 2014 foi iniciado um ciclo de formação em condução ecológica, que continuará no decorrer de 2015. Nesta formação estarão abrangidos todos os elementos das tripulações do Grupo e os colaboradores com viatura atribuída ou com autorização para conduzirem as viaturas da frota automóvel. O objetivo desta medida é reduzir o consumo de combustível, com efeitos na minimização do impacto ambientais: qualidade do ar, depleção dos recursos naturais e nas alterações climáticas. Uma vez que esta medida só teve início no final de 2014, não é possível avaliar a extensão da eficácia, nem quantificar as melhorias obtidas.

2.2.2.4.1 Fornecedores sujeitos a critérios ambientais

O Grupo Transtejo, subordinado ao Código das Compras Públicas Ecológicas, integrou no seu Sistema de Gestão Ambiental um procedimento que regula a gestão das compras e armazéns. Procedimento esse, que integra uma lista de requisitos ambientais que condicionam a aquisição de materiais e equipamentos e determinam a forma como deve ser realizada a seleção dos respetivos fornecedores e prestadores de serviços.

2.2.2.5 Um meio de transporte sustentável

O Grupo Transtejo continua a considerar fundamental facilitar o estacionamento de bicicletas em todas as estações da margem sul, Cais do Sodré e Belém, de modo a favorecer a utilização deste meio de transporte uma vez que se trata de um modo suave e eficiente de mobilidade urbana.

2.2.3 Desempenho Social

2.2.3.1 Caracterização do capital humano

Face ao período homólogo, verificou-se no Grupo uma redução do número de trabalhadores na ordem dos 1,46%.

No capítulo 4 do Relatório de Gestão e Contas Consolidadas de 2014 é efetuada análise aprofundada sobre a Gestão do Capital Humano, contemplando as seguintes abordagens:

(4.1) – Gestão do Efetivo

(4.2) – Cumprimento do Princípio de Igualdade do Género

(4.3) – Medidas de Política Salarial

(4.4) – Formação

(4.5) – Indicadores de Prestação do Trabalho

(4.6) – Enquadramento sobre o Sistema de Avaliação de Desempenho

2.2.3.2 Segurança e Saúde no Trabalho

Em matéria de Segurança e Ambiente, recomenda-se igualmente a consulta da abordagem sobre este tema apresentada no capítulo 3 do Relatório de Gestão e Contas Consolidadas de 2014.

2.2.3.3 Políticas e programas relativos a abuso de substâncias

No domínio das políticas de gestão adotadas pela Organização, prosseguem os programas de acompanhamento e controlo de situações associadas ao consumo, em ambiente laboral, de substâncias psicoativas e bebidas alcoólicas, orientados para a proteção da saúde e a prevenção de riscos.

2.3 Serviço público e satisfação das necessidades da coletividade

2.3.1 Serviço Público de Transporte de Passageiros

No ano de 2014 o Grupo Transtejo, com as 5 linhas fluviais operadas pela Empresa, registou uma ligeira recuperação da procura, também assinalada ao nível de um ligeiro aumento de rendimentos associados à prestação de serviços de transporte de passageiros. A análise mais aprofundada do desempenho do Grupo, no âmbito da prestação do Serviço Público encontra-se detalhada no capítulo 2 do Relatório de Gestão e Contas Consolidadas de 2014.

2.3.2 Serviço de Turismo

O Serviço de Turismo – Cruzeiros no Tejo – continua a ser uma aposta do Grupo, com o objetivo de promover o que o rio e as suas margens têm para oferecer. No ano em análise os cruzeiros serviram mais de 40 mil turistas³.

Esta atividade continua a contar com o apoio de diversas entidades que têm contribuído para a sua dinamização e divulgação, tendo existido em 2014 as seguintes parcerias:

- Lisboa Card, ACP, INATEL, IPJ – Portadores de cartão Jovem, IPSS, CARRISTUR, SAPO, Goodlife, letsbonus, Ticketline, Cityrama, Hotéis e agências, Associação de Turismo de Lisboa.

Através das tabelas seguintes conhecem-se as características do passageiro tipo do ano de 2014. O cliente de turismo é adulto e efetua o circuito completo “Lisboa Vista do Rio”.

Distribuição dos Clientes por Circuito - 2014

Estrutura dos Clientes da atividade “Cruzeiros no Tejo”			
	Criança	Adulto	+ 65 anos
Estrutura etária	10%	57%	33%
	Circuito Lisboa Vista do Rio	Circuito dos Descobrimentos - manhã	Circuito dos Descobrimentos - tarde
Distribuição dos clientes por circuito	53%	27%	20%

Em 2015 com a parceria Grupo Transtejo / CarrisTur espera-se alteração da oferta e imagem do serviço de turismo.

³ Mais informação no Capítulo 2 do Relatório de Gestão e Contas Consolidadas – 2014 e Tabela 7 do RG (Indicadores da Atividade de Turismo 2011-2013).



Moldes em que foi salvaguardada a competitividade da Empresa*

* (Por via da investigação, inovação, desenvolvimento e integração de novas tecnologias no processo produtivo)



Dadas as restrições orçamentais a que a Organização está sujeita, encontram-se limitadas as iniciativas de inovação do processo produtivo, assim como a realização de investimentos relevantes que permitam integrar novas tecnologias no processo produtivo.

Nas atividades de suporte, o Grupo continua a procurar realizar os investimentos necessários no âmbito da atualização dos sistemas de bilhética e controlo de acessos.

Em 2014 concluiu-se o desenvolvimento da plataforma de apoio ao sistema de compras e gestão da manutenção, de forma a dar cumprimento aos requisitos decorrentes da aplicação da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso.

3.1 Fases do ciclo de vida do serviço e o seu impacto na saúde e segurança

No âmbito do planeamento das escalas e horários de trabalho são tidos em conta os impactos diretos na saúde e segurança do pessoal operacional.

Para minimizar os riscos de sinistralidade, são respeitados os normativos de segurança, nomeadamente ao nível da manutenção dos equipamentos, sujeitos a inspeções periódicas, para efeitos de renovação dos respetivos certificados de navegabilidade, emitidos pelas entidades competentes (Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos).

É ainda prática da Organização efetuar com regularidade avaliações dos riscos associados ao desempenho de funções operacionais, por meio de vistorias e fiscalizações, destinadas a averiguar as condições de operacionalidade de todos os equipamentos.

IV

Compromissos e envolvimento



4.1 Adesão a Associações Industriais e Empresariais

O Grupo Transtejo mantém diversas parcerias com associações, nomeadamente:

AATF – Associação Armadores de Tráfego Fluvial;
ADFERSIT – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento dos Sistemas Integrados de Transportes;
AME Seixal – Agência Municipal Energia do Seixal;
BCSD – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável;
APOCEEP – Assoc. Port. Centro Europeu Empresas;
COMM – Clube Oficiais da Marinha Mercante;
FEEM – Fórum Empresarial da Economia do Mar;
INTERFERRY – Representing the ferry industry worldwide;
UITP – International Union of Public Transport;
ATL – Associação de Turismo de Lisboa;
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cacilhas
Associação Bombeiros Voluntários Corpo de Salvação Pública do Barreiro
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Barreiro Sul e Sueste

Tabela 15
Apoio financeiro prestado – 2014

Entidade	Projecto	Apoio prestado	Valor apurado
Jardim Zoológico de Lisboa	Apoio a Biodiversidade – Apadrinhamento leão-marinho “Tejo”	12 prestações mensais	6 494,88
AATF – Associação Armadores de Tráfego Fluvial	Apoio associação profissional	(TT+SL)	6 660,00
ADFERSIT		Quotização anual	750,00
AME Seixal – Agência Municipal Energia do Seixal		Quotização anual	1 249,00
BCSD – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável		Quotização anual – Membro	3 500,00
APOCEEP – Assoc. Port. Centro Europeu Empresas	Participação pública de interesse económico geral	Quotização anual	2 190,00
COMM – Clube Oficiais da Marinha Mercante	Apoio associação profissional	Quotização anual	500,00
FEEM – Forum Empresarial da Economia do Mar		Quotização anual	2 000,00
INTERFERRY – Representing the ferry industry worl-wide		Quotização anual	878,11
IT – Rede portuguesa para o desenvolvimento do território		Quotização anual	2 513,00
UITP – International Union of Public Transport		Quotização anual	6 880,00
ATL – Associação de Turismo de Lisboa		Quotização anual	1 216,80
Bombeiros Voluntários de Cacilhas		Quotização anual	120,00
IT – Rede portuguesa para o desenvolvimento do território		Donativo	1 000,00
IADE		Donativo	2 500,00
Bombeiros Voluntários de Cacilhas		Donativo	1 250,00
Bombeiros Voluntários do Barreiro		Donativo	750,00
Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste		Donativo	750,00

Ao longo do ano 2014 o Grupo associou-se a diversas iniciativas, no âmbito das quais promoveu a divulgação de eventos ou concedeu apoios monetários e patrocínios. Das envolvências verificadas, destacamos a realização de iniciativas no âmbito do Bem-Estar (9 ações), Cultura (13 ações) e Comunidade (3 ações), como por exemplo: No dia 01 de junho, dia mundial da criança, no serviço público, oferecemos viagens gratuitas a todas as crianças até aos 12 anos, em todas as ligações fluviais.

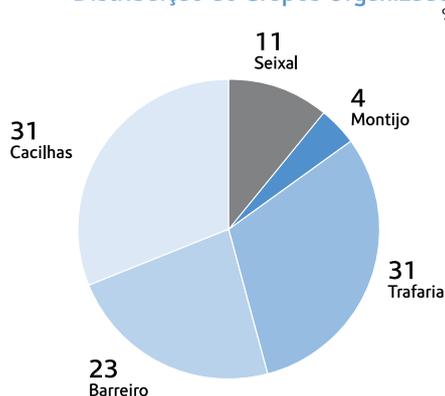
O objetivo desta campanha, foi proporcionar a travessia do Tejo a muitas crianças que, provavelmente, de outra forma, não teriam essa oportunidade; bem como despertar e sensibilizar as novas gerações para as vantagens de uma mobilidade sustentável. A comemoração estendeu-se aos Cruzeiros do Tejo, onde as crianças foram convidadas de honra (bilhete grátis) e os adultos acompanhantes puderam usufruir de um desconto de 50% na aquisição do bilhete.

4.2 Apoios a projetos escolares

À semelhança dos anos anteriores, o Grupo continua a apoiar diversos projetos e grupos de jovens nas travessias do rio Tejo, com o objetivo de os despertar para a promoção do transporte fluvial.

No ano de reporte, tendo por base a “Política de Apoios e Patrocínios” do Grupo, foram apoiadas 26 escolas e I.P.S.S., o que se traduziu no total de 842 travessias com 50% de desconto nas várias ligações fluviais:

Gráfico 10
Distribuição de Grupos Organizados por ligação – 2014



4.3 Outros Compromissos

Tabela 16
Protocolos celebrados pelo Grupo em 2014

Data	Protocolo	Iniciativa / Tema	Parceiro
Fevereiro	Protocolo de formação - Ajudante de Maquinista	Medida Estágio Emprego	IEFP - Centro de Emprego, Formação Profissional de Lisboa
Junho	Protocolo de formação - Técnico de Turismo	Medida Estágio Emprego	IEFP - Centro de Emprego, Formação Profissional de Lisboa
Junho	Protocolo de formação - Técnico de Turismo	Formação em contexto de trabalho	Escola Secundária da Amora
Setembro	Protocolo de formação - Técnico de Turismo	Formação em contexto de trabalho	CITEFORMA
Outubro	Protocolo de formação - Mecânica Naval	Formação em contexto de trabalho - CET	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique

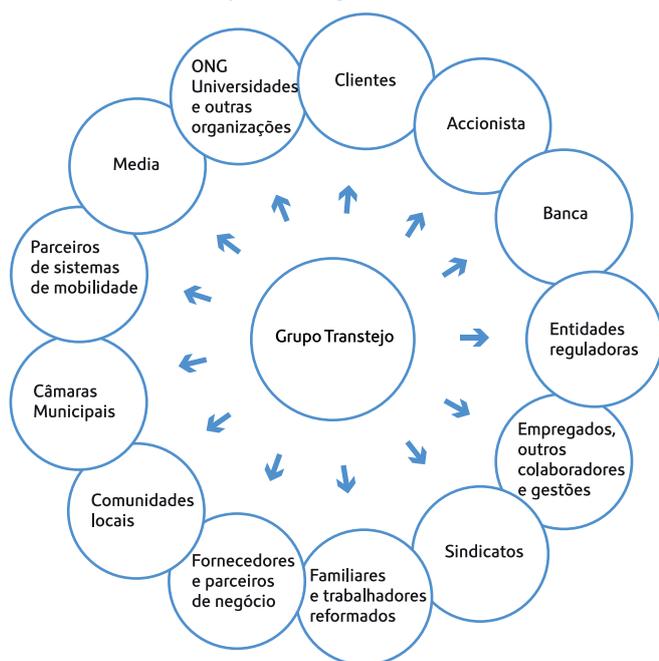
V

Envolvimento dos Stakeholders



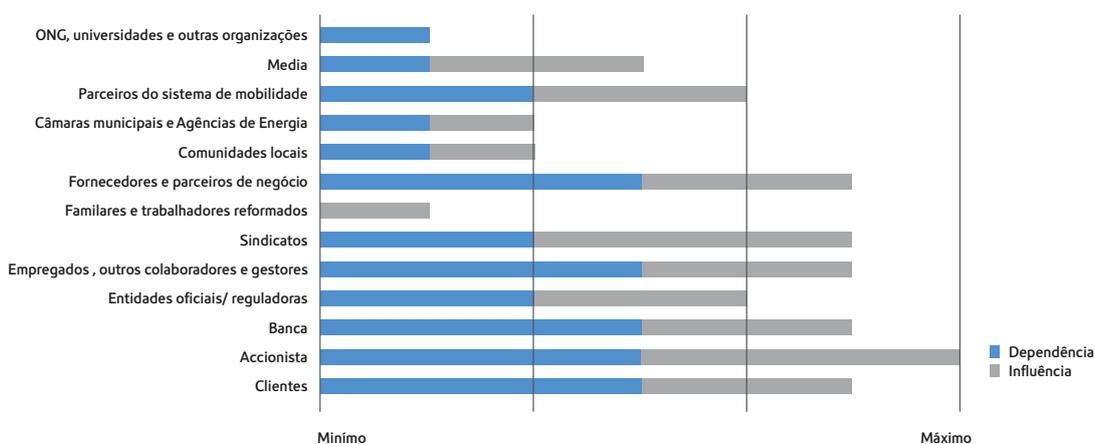
Mantém-se atual para o Grupo Transtejo, como um dos principais fatores críticos de sucesso da sua estratégia de sustentabilidade, o permanente envolvimento com os seus Stakeholders, identificados no gráfico seguinte:

Gráfico 11
Stakeholders do Grupo Transtejo



Partes interessadas – Prioridades

Gráfico 12
Partes interessadas – Nível de dependência / influência



Tendo em conta a influência, a dependência e o poder dos Stakeholders, relativamente à Organização, foi identificado o tipo de envolvimento pretendido:

Tabela 17
Questões Chave e formas de envolvimento com as partes interessadas

	Questões chave e Objectivos	Formas de envolvimento específicas	Formas de envolvimento gerais
Clientes	Carreiras Regulares	Captar e reter <ul style="list-style-type: none"> · Serviço de apoio ao cliente · email de apoio ao cliente · Número azul <hr/> <ul style="list-style-type: none"> · Atendimento presencial nas bilheteiras · Venda por multibanco e máquina automática · Venda pela internet <hr/> <ul style="list-style-type: none"> · Reclamações e Sugestões · Informação no site · Vitrínes com informação. Sugestões · Simuladores de percurso: Transporlis APP sapo, Rome2Rio. 	<ul style="list-style-type: none"> · Relatório de Gestão · Relatório de Sustentabilidade · Relatório de Governo · Código de Ética
	Turísticos	Desenvolvimento de parcerias Captar clientes <ul style="list-style-type: none"> · Serviço de turismo 	
	Aluguer de espaços	Oferta de serviços de valor acrescentado <ul style="list-style-type: none"> · Espaços comerciais nos terminais 	
Parceiros do Sistema de Mobilidade	Desenvolver a integração tarifária e a intermodalidade de forma a aumentar a quota do transporte público <ul style="list-style-type: none"> · Parcerias geridas pela Secretaria de Estado dos Transportes · Reuniões e comunicação a diferentes níveis de operação com outros operadores da AML 		
Accionista	Cumprir as orientações. Comunicar com transparência e eficiência. <ul style="list-style-type: none"> · Orientações estratégicas, gerais ou específicas 		
Entidades oficiais	Cumprir os regulamentos. Comunicar com transparência e eficiência. <ul style="list-style-type: none"> · Reportes regulares a diversas entidades 		
Câmaras Municipais e Agências de Energia	Desenvolvimento conjunto de estratégias de longo prazo, relativamente ao ordenamento do território e padrões de mobilidade. <ul style="list-style-type: none"> · Participação em projectos comuns 		
Colaboradores e Gestores	Comunicar com transparência, envolvimento numa estratégia comum. <ul style="list-style-type: none"> · Jornais internos (O Notícias, Na Crista da Onda) · Intranet · Caixa de Sugestões · Vitrínes de informação interna · Email da comunicação interna · Código de Ética · Reuniões mensais com comissão de trabalhadores · Reuniões mensais da macroestrutura 		
Familiares e colaboradores reformados	Apoio social e outros <ul style="list-style-type: none"> · Jornais internos · Subsídio pré-escolar 		
Sindicatos	Comunicação transparente e capacidade de negociação <ul style="list-style-type: none"> · Negociação e celebração de convenções de trabalho. 		
Fornecedores e parceiros de negócio	Cumprir prazo de pagamentos. Simplificação dos processos. Transparência, Prevenção da corrupção, e-procurement responsável Elaboração futura de um código de conduta para fornecedores. <ul style="list-style-type: none"> · Comunicação regular 		
ONG e outras organizações	Parcerias. <ul style="list-style-type: none"> · Comunicação eventual 		
Associações e Comunidades locais	Parcerias. <ul style="list-style-type: none"> · Comunicação eventual 		
Universidades	Parcerias para desenvolvimento técnico. <ul style="list-style-type: none"> · Comunicação eventual 		
Media	Transparência na comunicação. <ul style="list-style-type: none"> · Transparência na comunicação 		

VI

Notas Metodológicas



Neste capítulo apresentam-se estimativas, aproximações e informações consideradas para o cálculo dos indicadores de desempenho.

Consumo de energia direta

Os consumos de energia direta referentes à utilização de gasóleo, gasolina e gás natural nas atividades do Grupo Transtejo foram obtidos através do somatório de todas as faturas emitidas pelos fornecedores de combustíveis. Os fatores de conversão utilizados constam da tabela que se segue.

Tabela 18
Fatores de conversão – consumo de energia direta

Tipo de consumo energético	Fator de conversão	Fonte
Gasolina	1 kg – 0,0448 GJ	
Gasóleo	1 kg – 0,0433 GJ (frota automóvel) 1 kg – 0,0429 GJ (navios)	Agência Portuguesa do Ambiente
Gás butano	1 kg – 0,0458GJ	

Consumo de energia indireta

Os consumos de energia indireta, resultantes da energia elétrica consumida nas infraestruturas do Grupo Transtejo foram obtidos através do somatório das faturas emitidas pelo fornecedor de energia elétrica. A tabela abaixo apresenta o fator de conversão utilizado.

Tabela 19
Fatores de conversão utilizados para consumos de energia indireta

Tipo de consumo energético	Fator de conversão	Fonte
Energia elétrica	1 kWh – 0,0036 GJ	GRI

Emissões de GEE

A estimativa das emissões de GEE afetas à atividade do Grupo Transtejo foi determinada tendo em conta a metodologia definida pelo *GHG Protocol*, que permitiu considerar dois âmbitos de emissão:

- Âmbito 1 – Emissões diretas decorrentes da atividade associadas essencialmente aos consumos de combustíveis líquidos na frota automóvel, nas embarcações e nas infraestruturas
- Âmbito 2 – Emissões indiretas associadas à produção da energia elétrica consumida pelo Grupo

Tabela 20
Fatores de conversão por âmbitos de Emissão de GEE

Fatores de conversão por âmbito			
Âmbito	Fontes	Fator de emissão	Fonte
Âmbito 1	Gasolina	69,3 kg CO ₂ eq/GJ	
	Gasóleo	74,0 kg CO ₂ eq/GJ (frota automóvel) 2,6kgCO ₂ eq/l (navios)	Agência Portuguesa do Ambiente
	Gás butano	2,8 kg CO ₂ eq/kg	
Âmbito 2	Eletricidade	0,36 kg CO ₂ eq/kWh	Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos

VII

Planos de Ação para o Futuro



No contexto atual, a Empresa entende que em termos de ações a desenvolver, de forma a implementar a estratégia definida, os objetivos devem assentar em quatro pilares, ou seja:

- Controlo e redução da fraude;
- Concretização de ações específicas para o aumento da procura e fidelização de clientes;
- Redimensionamento e formação de colaboradores;
- Melhoria da eficiência energética da frota e das instalações fixas.

Glossário



AML	Área Metropolitana de Lisboa
AGENEAL	Agência Municipal de Energia de Almada
APAV	Associação de Apoio à Vítima
APP	Aplicação para telemóveis
BCSD	Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável
CO ₂	Dióxido de Carbono
CP	CP – Comboios de Portugal, E.P.E.
CPSPTP	Contrato Público Prestação Serviços Transporte de Passageiros
EDP	Energias de Portugal, SA
ENIDH	Escola Náutica Infante Dom Henrique
Eq	Equivalente
GEE	Gases com Efeito Estufa
GHG Protocol	Green House Gas Protocol
GJ	Gigajoules
GRI	Global Repor tinitiative
H	Homem
I&D	Investigação e Desenvolvimento
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISCPSI	Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
Kg	Quilograma
Km	Quilómetro
KWTh	Quilowatt hora
L	Litro
LKM	Lugar por quilómetro
M	Mulher
M ³	Metro cúbico
ONG	Organização Não Governamental
OE	Orçamento de Estado
P	Passageiro
PAII	Programa de Apoio Integrado a Idosos
PET	Plano Estratégico dos Transportes
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
PKT	Passageiros por quilómetro transportados
PKm	Passageiros por quilómetro
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
SAD	Sistema de Avaliação de Desempenho
TCB	Transportes Coletivos do Barreiro
Ton	Toneladas
Vg	Viagem

Tabela GRI: Global Reporting Initiative



G3.1 Índice Conteúdo

1. Estratégia e Análise

Indicador	Descrição	Localização da informação	Página
1.1	Declaração da pessoa com o maior poder de decisão na organização (por ex., o Diretor-geral, Presidente do Conselho de Administração ou cargo de importância equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e a sua estratégia.	1.1 Relatório de Sustentabilidade	6
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	1.8 Relatório de Sustentabilidade	12

2. Perfil Organizacional

Indicador	Descrição	Localização da informação	Página
2.1	Denominação da organização relatora.	Capa do relatório	-
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	1. Relatório de Sustentabilidade	6
2.3	Estrutura operacional da organização e principais divisões, operadoras, subsidiárias e joint ventures.	3. Relatório do Governo Societário	-
2.4	Localização da sede da organização	Rua Cintura do Porto de Lisboa, Terminal Fluvial do Cais do Sodré, 1249-249 Lisboa	-
2.5	Número de países em que a organização opera, assim como os nomes dos países onde se encontram as principais operações ou que têm uma relevância específica para as questões da sustentabilidade, abrangidas pelo relatório.	Portugal	-
2.6	Tipo e natureza jurídica	Sociedade Anónima de Capitais Públicos	-
2.7	Mercados abrangidos (incluindo uma análise geográfica discriminativa, os setores abrangidos e os tipos de clientes/beneficiários).	2. Relatório de Sustentabilidade	15
2.8	Dimensão da organização relatora	4. Relatório do Governo Societário	-
2.9	Principais alterações que tenham ocorrido, durante o período abrangido pelo relatório, referentes à dimensão, à estrutura organizacional ou à estrutura acionista.	N.A	-
2.10	Prémios recebidos durante o período abrangido pelo relatório.	N.A	-

3. Parâmetros do Relatório

Indicador	Descrição	Localização da informação	Página
3.1	Período abrangido para as informações apresentadas no relatório.	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2014	-
3.2	Data do último relatório publicado	2013	-
3.3	Ciclo de publicação de relatórios	Relato anual	-
3.4	Contacto para perguntas referentes ao relatório ou ao seu conteúdo.	Cristina Caetano endereço eletrónico: ccaetano@transtejo.pt."	-
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório	Protocolo GRI; Notas Metodológicas	-
3.6	Limite do relatório	O presente Relatório abrange toda a atividade da Organização	-
3.7	Limitações específicas relativas ao âmbito e ao limite do relatório.	N.A	-
3.8	Base para a elaboração do relatório, no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações atribuídas a serviços externos e outras entidades, passíveis de afetar significativamente a comparação entre diferentes períodos e/ou organizações.	N.A	-
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculo, incluindo hipóteses e técnicas subjacentes às estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e de outras informações contidas no relatório.	6. Relatório de Sustentabilidade	34-35
3.10	Explicação do efeito de quaisquer reformulações de informações existentes em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (por ex., fusões/aquisições, mudança do período ou ano base, natureza do negócio, métodos de medição).	N.A	-
3.11	Alterações significativas, em relação a relatórios anteriores, no âmbito, limite ou métodos de medição aplicados.	N.A	-
3.12	Tabela que identifica a localização das respostas aos indicadores no presente relatório.	Presente Tabela	-
3.13	Política e prática corrente relativa à procura de um processo independente de garantia de fiabilidade para o relatório.	Não foi solicitada uma verificação externa.	-

4. Governação, Compromissos e Envolvimento			
Indicador	Descrição	Localização da informação	Página
4.1	Estrutura de governação da organização, incluindo comissões subordinadas ao órgão de governação hierarquicamente mais elevado e com responsabilidade por tarefas específicas, tais como a definição da estratégia ou a supervisão da organização.	4. Relatório do Governo Societário	-
4.2	Indicação se o presidente do órgão de governação hierarquicamente mais elevado é, simultaneamente, um diretor executivo (e, nesse caso, quais as suas funções no âmbito da gestão da organização e as razões para esta composição).	4. Relatório do Governo Societário	-
4.3	Indicação, no caso de organizações com uma estrutura de administração unitária, do número e género dos membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado que são independentes e/ou os membros não-executivos.	4. Relatório do Governo Societário	-
4.4	Mecanismos que permitam a acionistas e colaboradores transmitir recomendações ou orientações ao órgão de governação hierarquicamente mais elevado.	5. Relatório de Sustentabilidade	31-33
4.5	Relação entre a remuneração dos membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado, dos diretores de topo e dos executivos (incluindo acordos de tomada de decisão) e o desempenho da organização (incluindo o desempenho social e ambiental).	6. Relatório do Governo Societário	-
4.6	Processos ao dispor do órgão de governação hierarquicamente mais elevado para evitar a ocorrência de conflitos de interesse.	3.3 Relatório do Governo Societário	-
4.7	Processo para determinação da composição, qualificações e conhecimentos dos membros do mais alto órgão de governação, incluindo qualquer consideração de género ou outro indicador de diversidade.	4.2. Relatório do Governo Societário	-
4.8	Declarações de princípios ou de missão, códigos de conduta e princípios considerados relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como a fase de implementação.	5. Relatório do Governo Societário 1.7 Relatório de Sustentabilidade	10
4.9	Processos do órgão de governação hierarquicamente mais elevado, para supervisionar a forma como a organização efetua a identificação e a gestão do desempenho económico, ambiental e social, a identificação e a gestão de riscos e oportunidades relevantes, bem como a adesão ou conformidade com as normas internacionalmente aceites, códigos de conduta e princípios.	5. Relatório do Governo Societário	-
4.10	Processos para a avaliação do desempenho do órgão de governação hierarquicamente mais elevado, especialmente em relação ao desempenho económico, ambiental e social.	Presente relatório	-
4.11	Explicação sobre se o princípio da precaução é abordado pela organização e de que forma.	O Grupo está focalizado no mesmo tipo de serviços há diversos anos. Em anos anteriores foi admitida a criação de novos serviços, o que não veio a ter seguimento, por razões prudenciais.	-
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas, desenvolvidas externamente, de carácter económico, ambiental e social, que a organização subscreve ou defende.	1.7 Relatório de Sustentabilidade	10
4.13	Participação significativa em associações e/ou organizações nacionais/internacionais.	3. Relatório do Governo Societário	-
4.14	Indicar as partes interessadas envolvidas pela organização.	7.2.3 Relatório do Governo Societário 5. Relatório de Sustentabilidade	31-33
4.15	Base para a identificação e seleção das partes interessadas envolvidas.	4. Relatório de Sustentabilidade	28-30
4.16	Abordagens utilizadas para envolver as partes interessadas, incluindo a frequência do envolvimento, por tipo e por Grupos, das partes interessadas.	4. Relatório de Sustentabilidade	28-30
4.17	Principais questões e preocupações identificadas através do envolvimento das partes interessadas e as medidas adotadas pela organização no tratamento das mesmas, nomeadamente através de iniciativas de relato.	5. Relatório de Sustentabilidade	31-33

5. Forma de Gestão e Indicadores de Desempenho

Desempenho Económico

Indicador	Descrição	Localização da informação	Página												
Performance Económica															
EC1	Valor económico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, indemnizações a trabalhadores, donativos e outros investimentos na comunidade, lucros não distribuídos e pagamentos a investidores e governos.	2.2.1 Relatório de Sustentabilidade	16												
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas.	2.2.2 Relatório de Sustentabilidade	17-18												
EC3	Cobertura das obrigações referentes ao plano de benefícios definidos pela organização.	No Grupo Transtejo existe um Seguro de Saúde para os trabalhadores, extensível ao agregado familiar mediante pagamento, pelo trabalhador.	-												
EC4	Apoio financeiro significativo recebido do Governo.	2.2.1.1 Relatório de Sustentabilidade	16-17												
Presença no Mercado															
EC5	Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local por género, nas unidades operacionais importantes.	O rácio entre o salário mínimo praticado pelo Grupo Transtejo (556,66€) e o Salário mínimo nacional (505,00€) é de 1,10	-												
EC6	Políticas, práticas e proporção de custos com fornecedores locais, em unidades operacionais importantes. Transações com fornecedores locais (€) <table border="1" style="margin-left: 20px;"> <thead> <tr> <th></th> <th>2014</th> <th>2013</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Transtejo</td> <td>1 328 804</td> <td>1 913 387</td> </tr> <tr> <td>Soflusa</td> <td>3 496 023</td> <td>2 938 785</td> </tr> <tr> <td>Total Grupo</td> <td>4 824 827</td> <td>4 852 171</td> </tr> </tbody> </table>		2014	2013	Transtejo	1 328 804	1 913 387	Soflusa	3 496 023	2 938 785	Total Grupo	4 824 827	4 852 171		-
	2014	2013													
Transtejo	1 328 804	1 913 387													
Soflusa	3 496 023	2 938 785													
Total Grupo	4 824 827	4 852 171													
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local, nas unidades operacionais mais importantes.	Sendo a Transtejo uma S.A., de capitais exclusivamente públicos, os membros do Conselho de Administração (CA) são eleitos em Assembleia Geral, mediante proposta feita pelo Governo. Os cargos administração da Soflusa têm sido exercidos pelo CA da Transtejo.	-												
Impactos Económicos Indirectos															
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestruturas e serviços fornecidos.	1.5 Relatório de Sustentabilidade	8												
EC9	Descrição e análise dos impactos económicos indirectos mais significativos, incluindo a sua extensão.	1.5 Relatório de Sustentabilidade	8												

Desempenho Ambiental

Indicador	Descrição	Localização da informação	Página								
Matérias-Primas											
EN1	Consumo de materiais por peso ou volume. <table border="1" style="margin-left: 20px;"> <thead> <tr> <th></th> <th>2014</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">Transtejo/ Soflusa</td> </tr> <tr> <td>Escritórios Papel (kg)</td> <td>2 602,20</td> </tr> <tr> <td>Manutenção Óleos e Lubrificantes (kg)</td> <td>86 931,00</td> </tr> </tbody> </table>		2014	Transtejo/ Soflusa		Escritórios Papel (kg)	2 602,20	Manutenção Óleos e Lubrificantes (kg)	86 931,00		-
	2014										
Transtejo/ Soflusa											
Escritórios Papel (kg)	2 602,20										
Manutenção Óleos e Lubrificantes (kg)	86 931,00										
EN2	Porcentagem de materiais utilizados que são provenientes de reciclagem.	Em 2014 o Grupo Transtejo não adquiriu materiais provenientes de reciclagem	-								

Indicador	Descrição	Localização da informação	Página																																
Energia																																			
EN3	Consumo directo de energia da organização	2.2.2.1 Relatório de Sustentabilidade – Tabela 10	18																																
EN4	Consumo indirecto de energia da organização	2.2.2.1 Relatório de Sustentabilidade – Tabela 10	18																																
	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2014</th> <th>2013</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Hídrico</td> <td>1 895,89</td> <td>803,02</td> </tr> <tr> <td>Eólico</td> <td>404,46</td> <td>2 865,44</td> </tr> <tr> <td>Cogeração renovável</td> <td>265,42</td> <td>242,64</td> </tr> <tr> <td>Outras renováveis</td> <td>63,20</td> <td>311,96</td> </tr> <tr> <td>Resíduos sólidos urbanos</td> <td>18,96</td> <td>115,54</td> </tr> <tr> <td>Cogeração fóssil</td> <td>745,72</td> <td>681,70</td> </tr> <tr> <td>Gás natural</td> <td>530,85</td> <td>138,65</td> </tr> <tr> <td>Carvão</td> <td>1 839,85</td> <td>473,72</td> </tr> <tr> <td>Nuclear</td> <td>543,49</td> <td>138,65</td> </tr> <tr> <td>Consumo total de energia indireta</td> <td>6 307,00</td> <td>5 771,32</td> </tr> </tbody> </table>		2014	2013	Hídrico	1 895,89	803,02	Eólico	404,46	2 865,44	Cogeração renovável	265,42	242,64	Outras renováveis	63,20	311,96	Resíduos sólidos urbanos	18,96	115,54	Cogeração fóssil	745,72	681,70	Gás natural	530,85	138,65	Carvão	1 839,85	473,72	Nuclear	543,49	138,65	Consumo total de energia indireta	6 307,00	5 771,32	
	2014	2013																																	
Hídrico	1 895,89	803,02																																	
Eólico	404,46	2 865,44																																	
Cogeração renovável	265,42	242,64																																	
Outras renováveis	63,20	311,96																																	
Resíduos sólidos urbanos	18,96	115,54																																	
Cogeração fóssil	745,72	681,70																																	
Gás natural	530,85	138,65																																	
Carvão	1 839,85	473,72																																	
Nuclear	543,49	138,65																																	
Consumo total de energia indireta	6 307,00	5 771,32																																	
EN5	Total de poupança de energia devido a melhorias na conservação e na eficiência.	2.2.2.1 Relatório de Sustentabilidade – Gráfico 3	18																																
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços baseados na eficiência energética ou nas energias renováveis, e reduções no consumo de energia em resultado dessas iniciativas.	2.2.2 Relatório de Sustentabilidade – Tabela 10	17-18																																
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo indireto de energia e reduções alcançadas.	Em 2014 não se realizaram iniciativas específicas com o objetivo de reduzir o consumo indireto de energia.	-																																
Água																																			
EN8	Total de consumo de água, por fonte.	2.2.2.3 Relatório de Sustentabilidade – Gráfico 6	20-21																																
EN9	Recursos hídricos significativamente afetados pelo consumo de água.	2.2.2.3 Relatório de Sustentabilidade	20-21																																
EN10	Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada.	A água consumida pelo Grupo Transtejo é drenada pelas redes públicas de saneamento, não sendo reutilizada nem reciclada nas instalações do Grupo.	-																																
Biodiversidade																																			
EN11	Localização e área das terras pertencentes à organização, arrendadas ou por ela geridas, em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade, exteriores às áreas protegidas.	O terminal do Montijo continua a ser o único terminal que mais se aproxima geograficamente de uma área protegida – Reserva Natural do Estuário do Tejo – ficando contudo fora dos seus limites.	-																																
EN12	Impactos significativos das atividades, produtos e serviços da organização na biodiversidade em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade exteriores às áreas protegidas.	<p>Poluição da água: Afeta negativamente todas as espécies do habitat estuarino, dentro da zona de reserva do estuário, com danos reversíveis a médio prazo considerando a capacidade de regeneração do meio.</p> <p>Poluição do ar: Afeta negativamente todas as espécies do habitat estuarino e as comunidades ribeirinhas adjacentes. Em função das condições atmosféricas poderá ter impactos mais alargados, com contributo para as alterações climáticas e para a depleção da camada do ozono.</p> <p>Danos nos ecossistemas: Afeta negativamente todas as espécies do habitat estuarino, dentro da zona de reserva do estuário, com danos variáveis, reversíveis a médio prazo considerando a capacidade de regeneração do meio.</p> <p>Danos nas comunidades bentónicas: Afeta negativamente todas as comunidades bentónicas do habitat estuarino, dentro da zona de reserva do estuário, com danos variáveis, reversíveis a médio/longo prazo considerando a capacidade de regeneração do meio.</p>	-																																
EN13	Habitats protegidos e recuperados.	Não Aplicável	-																																
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	O Grupo Transtejo está consciente sobre os seus impactos sobre a biodiversidade do meio onde opera, estando a estratégia da Organização e as medidas de minimização dos impactos nesta matéria descritos e operacionalizados no Sistema de Gestão Ambiental.	-																																
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por divisões operacionais, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	O Grupo Transtejo não exerce as suas actividades dentro do limite de zonas onde existam habitats com espécies pertencentes à Lista Vermelha da IUCN ou outras com estatuto de proteção nacional. Apesar de existir alguma proximidade com a Reserva Natural do Estuário do Tejo as operações do Grupo não afetam diretamente as espécies nela presente.	-																																

Indicador	Descrição	Localização da informação	Página																																																	
Emissões, efluentes e resíduos																																																				
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases com efeito estufa, por peso.	2.2.2 Relatório de Sustentabilidade – Gráficos 4 e 5	19-20																																																	
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases com efeito estufa, por peso.	Não é possível, a esta data, discriminar as emissões que resultam exclusivamente de viagens de trabalho, fora do percurso casa-trabalho e vice-versa.	-																																																	
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	2.2.2 Relatório de Sustentabilidade	17-18																																																	
	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Fontes de Energia</th> <th colspan="3">Transtejo</th> <th colspan="3">Soflusa</th> <th colspan="3">Grupo</th> </tr> <tr> <th>2014</th> <th>2013</th> <th>Δ 14/13</th> <th>2014</th> <th>2013</th> <th>Δ 14/13</th> <th>2014</th> <th>2013</th> <th>Δ 14/13</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Emissões diretas (TonCO₂)</td> <td>12 896,16</td> <td>12 122,77</td> <td>6,38</td> <td>15 875,85</td> <td>16 107,77</td> <td>-1,44</td> <td>28 772,01</td> <td>28 230,53</td> <td>1,92</td> </tr> <tr> <td>Emissões indiretas (TonCO₂)</td> <td>353,63</td> <td>368,78</td> <td>-3,02</td> <td>265,56</td> <td>200,91</td> <td>32,18</td> <td>623,19</td> <td>569,69</td> <td>9,39</td> </tr> <tr> <td>Emissões totais (TonCO₂)</td> <td>13 253,79</td> <td>12 491,54</td> <td>6,10</td> <td>16 141,41</td> <td>16 308,67</td> <td>-1,03</td> <td>29 395,20</td> <td>28 800,22</td> <td>2,07</td> </tr> </tbody> </table>	Fontes de Energia	Transtejo			Soflusa			Grupo			2014	2013	Δ 14/13	2014	2013	Δ 14/13	2014	2013	Δ 14/13	Emissões diretas (TonCO ₂)	12 896,16	12 122,77	6,38	15 875,85	16 107,77	-1,44	28 772,01	28 230,53	1,92	Emissões indiretas (TonCO ₂)	353,63	368,78	-3,02	265,56	200,91	32,18	623,19	569,69	9,39	Emissões totais (TonCO ₂)	13 253,79	12 491,54	6,10	16 141,41	16 308,67	-1,03	29 395,20	28 800,22	2,07		
Fontes de Energia	Transtejo			Soflusa			Grupo																																													
	2014	2013	Δ 14/13	2014	2013	Δ 14/13	2014	2013	Δ 14/13																																											
Emissões diretas (TonCO ₂)	12 896,16	12 122,77	6,38	15 875,85	16 107,77	-1,44	28 772,01	28 230,53	1,92																																											
Emissões indiretas (TonCO ₂)	353,63	368,78	-3,02	265,56	200,91	32,18	623,19	569,69	9,39																																											
Emissões totais (TonCO ₂)	13 253,79	12 491,54	6,10	16 141,41	16 308,67	-1,03	29 395,20	28 800,22	2,07																																											
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozono, por peso.	Não Aplicável	-																																																	
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.		-																																																	
	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Outras emissões (ton/ano)</th> <th colspan="3">CH4</th> <th colspan="3">N2O</th> </tr> <tr> <th>2014</th> <th>2013</th> <th>Δ 14/13</th> <th>2014</th> <th>2013</th> <th>Δ 14/13</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Fontes diretas</td> <td>1,69</td> <td>1,66</td> <td>1,96%</td> <td>12,25</td> <td>12,01</td> <td>1,96%</td> </tr> <tr> <td>Fontes indiretas</td> <td>0,01</td> <td>0,01</td> <td>9,39%</td> <td>0,01</td> <td>0,01</td> <td>9,39%</td> </tr> <tr> <td>Emissões totais</td> <td>1,70</td> <td>1,67</td> <td>2,01%</td> <td>12,25</td> <td>12,02</td> <td>1,97%</td> </tr> </tbody> </table>	Outras emissões (ton/ano)	CH4			N2O			2014	2013	Δ 14/13	2014	2013	Δ 14/13	Fontes diretas	1,69	1,66	1,96%	12,25	12,01	1,96%	Fontes indiretas	0,01	0,01	9,39%	0,01	0,01	9,39%	Emissões totais	1,70	1,67	2,01%	12,25	12,02	1,97%																	
Outras emissões (ton/ano)	CH4			N2O																																																
	2014	2013	Δ 14/13	2014	2013	Δ 14/13																																														
Fontes diretas	1,69	1,66	1,96%	12,25	12,01	1,96%																																														
Fontes indiretas	0,01	0,01	9,39%	0,01	0,01	9,39%																																														
Emissões totais	1,70	1,67	2,01%	12,25	12,02	1,97%																																														
EN21	Descarga total de água, por qualidade e destino.	As águas residuais produzidas nos edifícios e terminais do Grupo são encaminhadas para os coletores municipais dos respetivos municípios de onde seguem para as ETAR's associadas.	-																																																	
EN22	Quantidade total de resíduos, por tipo e método de eliminação.	2.2.2.3.1 Relatório de Sustentabilidade – Tabela 13 e 14	22-23																																																	
EN23	Número e volume total de derrames significativos.	Em 2014 registou-se ocorrência de derrame de combustível nas instalações da Soflusa da responsabilidade da GALP.	-																																																	
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentagem de resíduos transportados por navio, a nível internacional.	O Grupo Transtejo, nas suas operações de gestão de resíduos, não abrange movimentações transfronteiriças dos resíduos que produz.	-																																																	
EN25	Identidade, dimensão, estatuto de proteção e valor para a biodiversidade dos recursos hídricos e respetivos habitats, afetados de forma significativa pelas descargas de água e escoamento superficial.	Os efluentes produzidos nos edifícios são encaminhados para as redes de coletores municipais e encaminhadas para estações de tratamento de águas residuais nos municípios onde são produzidas. Não afetando desta forma nenhuma massa de água, nenhum habitat sensível ou pondo em causa a biodiversidade. As águas de escoamento que não são recolhidas nas redes pluviais são, por limitações orográficas, escoadas diretamente no rio Tejo, não tendo volume nem composição química ou biológica que ponha em causa a qualidade da massa de água e a biodiversidade nela inscrita.	-																																																	
Produtos e Serviços																																																				
Indicador	Descrição	Localização da informação	Página																																																	
EN26	Iniciativas de mitigação dos impactos ambientais dos produtos e serviços da organização, e a extensão do impacte da mitigação.	Os impactes ambientais associados ao serviço prestado pelas empresas do Grupo considerados significativos estão devidamente identificados. O consumo de recursos naturais e as emissões de gases com efeito estufa são dois impactes considerados significativos e sobre os quais a empresa tem vindo a atuar. As iniciativas de mitigação e a extensão do seu impacte são descritas em toda o Capítulo 2.2.2 do Relatório de Sustentabilidade.	-																																																	
EN27	Percentagem recuperada dos produtos vendidos e das suas respectivas embalagens.		-																																																	
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>EN27</th> <th>2014</th> <th>2013</th> <th>2012</th> <th>2011</th> <th>2010</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Taxa retoma cartões viva viagem/7colinas</td> <td>6,3%</td> <td>7,9%</td> <td>7,1%</td> <td>6,4%</td> <td>5,9%</td> </tr> <tr> <td>Taxa retoma cartões (Transtejo)</td> <td>7,3%</td> <td>9,1%</td> <td>8,2%</td> <td>7,5%</td> <td>7,1%</td> </tr> <tr> <td>Taxa retoma cartões (Soflusa)</td> <td>3,4%</td> <td>4,6%</td> <td>4,6%</td> <td>4,0%</td> <td>3,3%</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nota: Valores obtidos pelo controlo de bilheteira através do sistema de bilhética. Taxa de retoma = Cartões de retoma/Cartões vendidos.</p>	EN27	2014	2013	2012	2011	2010	Taxa retoma cartões viva viagem/7colinas	6,3%	7,9%	7,1%	6,4%	5,9%	Taxa retoma cartões (Transtejo)	7,3%	9,1%	8,2%	7,5%	7,1%	Taxa retoma cartões (Soflusa)	3,4%	4,6%	4,6%	4,0%	3,3%																											
EN27	2014	2013	2012	2011	2010																																															
Taxa retoma cartões viva viagem/7colinas	6,3%	7,9%	7,1%	6,4%	5,9%																																															
Taxa retoma cartões (Transtejo)	7,3%	9,1%	8,2%	7,5%	7,1%																																															
Taxa retoma cartões (Soflusa)	3,4%	4,6%	4,6%	4,0%	3,3%																																															

Indicador	Descrição	Localização da informação	Página																																																																	
Conformidade																																																																				
EN28	Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não-monetárias, pelo incumprimento das leis e regulamentos ambientais.	Em 2014 o Grupo Transtejo não foi alvo de sanções ou coimas resultantes de não-conformidades com leis e regulamentos ambientais.	-																																																																	
Transporte																																																																				
EN29	Impacte ambiental significativo do transporte dos produtos e outros bens ou matérias-primas utilizados nas divisões operacionais da organização, bem como no transporte de funcionários.	Os impactes ambientais associados à frota automóvel, considerados como significativos são: a poluição do ar, ocupação de espaço em aterro e perda de subproduto associado à produção de resíduos (fim de vida dos veículos da frota) e, depleção de recursos naturais associado ao consumo de matérias-primas (óleos, combustíveis, etc.)	-																																																																	
Geral																																																																				
EN30	Total de gastos e investimentos em proteção ambiental, por tipo.	2.2.2.3.1 Relatório de Sustentabilidade	23																																																																	
Desempenho Social																																																																				
Indicador	Descrição	Localização da informação	Página																																																																	
Práticas de trabalho e trabalho digno																																																																				
LA1	Total de colaboradores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região discriminados por género.	2.2.3 Relatório de Sustentabilidade remete para 2. Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2014	24-25																																																																	
LA2	Número total e taxa de criação de empregos, assim como taxa de rotatividade por faixa etária, género e região.	<table border="1"> <tr> <td>N.º total de empregos</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Taxa criação de empregos</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>Taxa rotatividade</td> <td>2%</td> </tr> <tr> <td>Género masculino</td> <td>89%</td> </tr> <tr> <td>>30 anos</td> <td>84%</td> </tr> </table>	N.º total de empregos	6	Taxa criação de empregos	1%	Taxa rotatividade	2%	Género masculino	89%	>30 anos	84%	-																																																							
N.º total de empregos	6																																																																			
Taxa criação de empregos	1%																																																																			
Taxa rotatividade	2%																																																																			
Género masculino	89%																																																																			
>30 anos	84%																																																																			
LA3	Benefícios para os colaboradores a tempo integral, que não são atribuídos aos colaboradores temporários ou a tempo parcial, por região.	Seguro de saúde para os colaboradores, extensível a familiares, desde que preenchidos os requisitos estabelecidos. Os colaboradores do Grupo Transtejo beneficiam de um apoio monetário mensal, destinado a crianças em idade pré-escolar e que comprovadamente frequentem estabelecimentos ou amas.	-																																																																	
LA15	Retorno ao trabalho e taxas de retenção após licença parental, por género.	Os 14 homens e 5 mulheres que gozaram licença parental, tiveram uma taxa de retorno ao trabalho de 100%, tendo todos permanecido no Grupo, após 12 meses.	-																																																																	
Relação entre o trabalhador e a gestão																																																																				
LA4	Percentagem de colaboradores cobertos por acordos coletivos de trabalho.	Em 2014, 78,98% dos colaboradores do Grupo estavam abrangidos por acordos de negociação coletiva. Os restantes trabalhadores encontram-se abrangidos pelo Acordo de Empresa, por acto de gestão.	-																																																																	
LA5	Prazos mínimos de notificação prévia em relação a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento é mencionado nos acordos de contratação coletiva.	O prazo para notificação é o estipulado no Código do Trabalho.	-																																																																	
Segurança e saúde no trabalho																																																																				
LA6	Percentagem da totalidade da mão-de-obra representada em comissões formais de segurança e saúde, que ajudam no acompanhamento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	0%	-																																																																	
LA7	Tipo de Lesões e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e por género.	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th colspan="2">Grupo</th> <th rowspan="2"></th> <th colspan="2">Grupo</th> <th rowspan="2"></th> <th colspan="2">Grupo</th> <th rowspan="2"></th> <th colspan="2">Grupo</th> </tr> <tr> <th>2014</th> <th>2013</th> <th>2014</th> <th>2013</th> <th>2014</th> <th>2013</th> <th>2014</th> <th>2013</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>N.º de lesões</td> <td>56</td> <td>53</td> <td>N.º de doentes</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>N.º dias perdidos</td> <td>1 609</td> <td>1 025</td> <td>Taxa de absentismo</td> <td>1,49%</td> <td>1,01%</td> <td>N.º de óbitos</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Homens</td> <td>93%</td> <td>94%</td> <td>Homens</td> <td>0%</td> <td>0%</td> <td>Homens</td> <td>98,9%</td> <td>100%</td> <td>Homens</td> <td>98,9%</td> <td>100%</td> <td>Homens</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>7%</td> <td>6%</td> <td>Mulheres</td> <td>0%</td> <td>0%</td> <td>Mulheres</td> <td>1,06%</td> <td>0%</td> <td>Mulheres</td> <td>1,06%</td> <td>0%</td> <td>Mulheres</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>		Grupo			Grupo			Grupo			Grupo		2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	N.º de lesões	56	53	N.º de doentes	0	0	N.º dias perdidos	1 609	1 025	Taxa de absentismo	1,49%	1,01%	N.º de óbitos	0	0	Homens	93%	94%	Homens	0%	0%	Homens	98,9%	100%	Homens	98,9%	100%	Homens	-	-	Mulheres	7%	6%	Mulheres	0%	0%	Mulheres	1,06%	0%	Mulheres	1,06%	0%	Mulheres	-	-	-
	Grupo				Grupo			Grupo			Grupo																																																									
	2014	2013	2014		2013	2014		2013	2014		2013																																																									
N.º de lesões	56	53	N.º de doentes	0	0	N.º dias perdidos	1 609	1 025	Taxa de absentismo	1,49%	1,01%	N.º de óbitos	0	0																																																						
Homens	93%	94%	Homens	0%	0%	Homens	98,9%	100%	Homens	98,9%	100%	Homens	-	-																																																						
Mulheres	7%	6%	Mulheres	0%	0%	Mulheres	1,06%	0%	Mulheres	1,06%	0%	Mulheres	-	-																																																						
LA8	Programas em curso de educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco, em curso, para garantir assistência aos trabalhadores, às suas famílias ou aos membros da comunidade afetados por doenças graves.	Em 2014 o grupo deu continuidade ao ciclo formativo no âmbito da prevenção músculo-esqueléticas, com o recurso a formadores internos, mantendo o objectivo de garantir níveis elevados de segurança e saúde no trabalho.	-																																																																	
LA9	Tópicos relativos a higiene e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	Há concertações com comissão de trabalhadores relativamente às características de equipamentos de proteção individual.	-																																																																	

Indicador	Descrição	Localização da informação	Página																																										
Formação e educação																																													
LA10	Média de horas de formação por ano, por colaborador, discriminadas por género e categoria funcional. Média de formação por género e categoria <table border="1"> <tr> <td>Técnicos e chefias</td> <td>6</td> <td>Homem</td> <td>4,9</td> <td>Mulher</td> <td>8,1</td> </tr> <tr> <td>Comerciais</td> <td>1</td> <td>Homem</td> <td>0,1</td> <td>Mulher</td> <td>3,1</td> </tr> <tr> <td>Tripulantes</td> <td>6</td> <td>Homem</td> <td>5,5</td> <td>Mulher</td> <td>43,5</td> </tr> <tr> <td>Administrativos</td> <td>3</td> <td>Homem</td> <td>3,5</td> <td>Mulher</td> <td>2,5</td> </tr> <tr> <td>Manutenção</td> <td>1</td> <td>Homem</td> <td>0,7</td> <td>Mulher</td> <td>0,0</td> </tr> <tr> <td>Outras categorias</td> <td>1</td> <td>Homem</td> <td>1,2</td> <td>Mulher</td> <td>0,0</td> </tr> <tr> <td>Média</td> <td>2,94</td> <td>Homem</td> <td>15,92</td> <td>Mulher</td> <td>77,17</td> </tr> </table>	Técnicos e chefias	6	Homem	4,9	Mulher	8,1	Comerciais	1	Homem	0,1	Mulher	3,1	Tripulantes	6	Homem	5,5	Mulher	43,5	Administrativos	3	Homem	3,5	Mulher	2,5	Manutenção	1	Homem	0,7	Mulher	0,0	Outras categorias	1	Homem	1,2	Mulher	0,0	Média	2,94	Homem	15,92	Mulher	77,17	No ano de reporte, o número médio de horas por trabalhador foi de 2,94. As horas de formação incidiram essencialmente em três grandes áreas: "HST"; "Gestão e Controlo de Resíduos" e "Desenvolvimento de Competências".	-
Técnicos e chefias	6	Homem	4,9	Mulher	8,1																																								
Comerciais	1	Homem	0,1	Mulher	3,1																																								
Tripulantes	6	Homem	5,5	Mulher	43,5																																								
Administrativos	3	Homem	3,5	Mulher	2,5																																								
Manutenção	1	Homem	0,7	Mulher	0,0																																								
Outras categorias	1	Homem	1,2	Mulher	0,0																																								
Média	2,94	Homem	15,92	Mulher	77,17																																								
LA11	Programas para a gestão de competências e aprendizagem ao longo da vida que suportem a empregabilidade dos colaboradores e os assistam na gestão dos objetivos de carreira.	4. Relatório do Governo Societário 1.7.3 Relatório de Sustentabilidade	10																																										
LA12	Percentagem de colaboradores que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por género.	Não se realiza análise de desenvolvimento da carreira mas todos os trabalhadores estão abrangidos pelo Sistema de Avaliação de Desempenho, excepto a macro-estrutura.	-																																										
Diversidade e igualdade de oportunidades																																													
LA13	Composição dos Grupos responsáveis pelo governo corporativo e discriminação de colaboradores por categoria, de acordo com género, faixa etária (por género), minorias (por género) e outros indicadores de diversidade (por género).	4.1 e 4.2.1 Relatório do Governo Societário	-																																										
Remuneração idêntica para mulheres e homens																																													
LA14	Proporção de salário base e remuneração entre homens e mulheres, por categoria funcional, nas unidades operacionais importantes.	O salário base e as outras componentes remuneratórias estão definidas no Acordo Colectivo de Trabalho, para cada nível salarial e não existe qualquer diferenciação/discriminação por género.	-																																										

Social: direitos humanos			
Indicador	Descrição	Localização da informação	Página
Direitos humanos			
HR1	Número total e percentagem de contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas que incorporem preocupações com os direitos humanos ou que tenham sido submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	Em todos os contratos de investimentos, os direitos humanos estão salvaguardados pelas leis da República Portuguesa.	-
HR2	Percentagem de fornecedores, empresas contratadas e outros parceiros de negócio que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	Não existe qualquer tipo de avaliação realizada a fornecedores, ou a qualquer outro parceiro de negócio, neste âmbito, dado que o Grupo Transtejo opera sob a égide das leis vigentes em Portugal.	-
HR3	Total de horas de formação dos empregados em políticas e práticas relacionadas com os aspetos dos direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de empregados.	Não foi ministrada formação a colaboradores nestas temáticas.	-
Não discriminação			
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas.	Não se verificaram casos de discriminação.	-
Liberdade de associação e acordo colectivo de trabalho			
HR5	Operações e fornecedores significativos identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa ser violada ou sujeita a um risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	Não existe qualquer evidência de práticas limitativas neste âmbito.	-
Trabalho infantil			
HR6	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a efetiva abolição do trabalho infantil.	Na sua atividade, o Grupo Transtejo, não compatua com qualquer forma de trabalho infantil.	-
Trabalho forçado e escravo			
HR7	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	Na sua atividade, o Grupo Transtejo, não compatua com qualquer forma de trabalho forçado.	-

Social: direitos humanos			
Indicador	Descrição	Localização da informação	Página
Práticas de segurança			
HR8	Percentagem do pessoal de segurança submetido a formação nas políticas ou procedimentos da organização, relativos aos direitos humanos, e que são relevantes para as operações	Não foi ministrada formação a colaboradores nestas temáticas.	-
Direitos dos indígenas			
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	N.A	-
Avaliação			
HR10	Percentagem e número total de operações que foram sujeitas a avaliação de impactos em matéria de direitos humanos.	0%	-
Mecanismos de reclamações sobre direitos humanos			
HR11	Número de queixas relacionadas com os direitos humanos arquivadas, tratadas e resolvidas através de mecanismos de reclamação formais.	0%	-
Social: Sociedade			
Indicador	Descrição	Localização da informação	Página
Sociedade			
SO1	Percentagem de operações com envolvimento da comunidade, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento.	5. Relatório de Sustentabilidade	31-33
SO9	Operações com impacto negativo real ou potencial nas comunidades locais.	Pontos de abastecimento de combustíveis.	-
SO10	O Grupo Transtejo continua a garantir a utilização equipamentos de proteção individual e coletiva.	O Grupo Transtejo continua a garantir a utilização equipamentos de proteção individual e coletiva. Em qualquer das localizações de abastecimento existem bacias de retenção e estão disponíveis equipamentos de contenção para eventuais derrames.	-
Anti-Corrupção			
SO2	Percentagem e número total de Unidades de Negócio alvo de análise de risco para prevenir a corrupção.	0%	-
SO3	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção, políticas e práticas de anti-corrupção da organização.	Não se verificaram incidentes no período abrangido por este reporte.	-
SO4	Casos de incidentes de corrupção confirmados e medidas tomadas.	Não se registaram incidentes de corrupção.	-
Políticas públicas			
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e em Grupos de pressão.	Participação nas agências de energia e ambiente, nas áreas de influência do Grupo Transtejo.	-
SO6	Valor total das contribuições financeiras ou em espécie a partidos políticos, políticos ou a instituições relacionadas, discriminadas por país.	N.A	-
Comportamento anti-competitivo			
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio, bem como os seus resultados.	0	-
Conformidade			
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias por não cumprimento de leis e regulamentos (ex: erros contabilísticos, discriminação no mercado de trabalho, corrupção, etc.)	Autoridade Marítima Nacional, no valor de €500,00; Ministério da Defesa Nacional – Capitania do Porto de Lisboa, no valor de € 375,00.	-

Social: responsabilidade pelo produto			
Indicador	Descrição	Localização da informação	Página
Responsabilidade pelo produto			
PR1	Fases do ciclo de vida do serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e percentagem de serviços sujeitos a esses procedimentos.	3.1 Relatório de Sustentabilidade	27
PR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com os impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	Não se verificaram quaisquer casos de não-conformidade em 2014.	-
Rotulagem de produtos e serviços			
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por regulamentos, e a percentagem de produtos e serviços significativos sujeitos a tais requisitos.	Por exigência do do regulador é divulgada informação ao nível das condições do serviço, aquando da venda do mesmo, sempre que solicitado pelo cliente.	-
PR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com a informação e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	Não se verificaram quaisquer casos de não-conformidade em 2014.	-
PR5	Práticas relacionadas com a satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	A reclamação com maior peso incidiu sobre o atendimento 34%, seguida do horário, de referir ainda que cerca de 25 % das reclamações. Ao nível de proteção de dados dos clientes , o Grupo cumpre todas as disposições legais relativamente à proteção de dados pessoais. No total de registos efetuados 0,2% representam elogios de clientes.	-
Comunicação e marketing			
PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	N.A	-
PR7	Número total de ocorrências e não conformidades com a legislação e com os códigos voluntários relativos a publicidade e marketing, incluindo anúncios, promoções e patrocínios, por tipo.	Não se verificaram quaisquer casos de não-conformidade em 2014.	-
Privacidade do consumidor			
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de Clientes.	Não se verificou nenhuma reclamação referente a este ponto.	-
Conformidade			
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	Em 2014 não ocorreu o pagamento de qualquer coima ou multa por não-conformidades legais imputáveis ao Grupo Transtejo referentes aos serviços produzidos.	-

Indicadores específicos do setor			
Indicador	Descrição	Localização da informação	Página
LT1	Número de navios controlados pela organização por bandeira.	Todos os navios do Grupo Transtejo têm bandeira Portuguesa.	-
LT2	Composição da Frota, por tipo de combustível.	1.3 Relatório de Sustentabilidade	7
LT3	Descrição de políticas e programas de gestão de impactes ambientais.	Para se tornar cada vez mais um transporte sustentável o Grupo Transtejo, ao nível da gestão das rotas procura as distâncias percorridas entre os pontos de partida e os pontos de chegada sejam as menores.	-
LT4	Descrição de iniciativas para a utilização de energia renovável e aumentar a eficiência energética.	Nada Reportar	-
LT5	Descrição de iniciativas para controlo de emissões atmosféricas em transporte rodoviário.	Nada Reportar	-
LT6	Descrição de políticas e programas de gestão implementados para gestão dos impactos de congestionamento automóvel.	Nada Reportar	-
LT7	Descrição de políticas e programas de gestão e diminuição do ruído.	O Grupo Transtejo procede à avaliação do ruído anualmente, conforme imperativo legal.	-
LT8	Descrição dos impactes ambientais das principais infraestruturas da organização.	Em 2014 o Grupo Transtejo não encerrou nenhuma instalação que levasse à necessidade de restaurar as condições iniciais do local, nem foi responsável por nenhum acidente ambiental que obrigasse ao restauro de habitats.	-
Aspecto: padrões de trabalho do pessoal afeto à frota			
LT9	Políticas e programas para a determinação do horário de trabalho e de repouso para os colaboradores afetos à condução da frota.	Esta matéria encontra-se consagrada nos Acordos de Empresa.	-
LT10	Facilidades de comunicação providenciadas ao pessoal afeto à frota	N.A	-
Aspecto: abuso de substâncias			
LT11	Políticas e programas relativos a abuso de substâncias.	Estão definidos programas e processos de acompanhamento e controlo de situações ligadas ao consumo, em ambiente laboral, de substâncias psicoativas e de bebidas alcoólicas, orientados para a proteção da saúde e a prevenção de riscos.	-
Aspecto: segurança rodoviária			
LT12	Número de fatalidades rodoviárias de condutores ao serviço ou terceiros por mil km conduzidos	N.A	-
Aspecto: segurança marítima			
LT13	Lista de incidentes de quando os navios são detidos por inspetores dos portos.	N.A	-
Aspecto: acesso a correio			
LT14	Descrição de políticas e programas para o acesso público ao serviço de correio.	N.A	-
Aspecto: programas humanitários			
LT15	Disponibilização logística e de transporte em termos de apoio humanitário.	No âmbito do Plano Especial de Emergência para o Risco Sísmico na Área Metropolitana de Lisboa e Concelhos limítrofes, o Grupo Transtejo assegura, na fase de emergência, a disponibilidade das suas embarcações para fins de evacuações médicas ou outras, transporte de pessoas e bens.	-
Aspecto: recrutamento			
LT16	Critérios para seleção de serviços de recrutamento e colocação. Estado como esses critérios estão relacionados com os padrões internacionais existentes, tais como as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT).	N.A	-
Aspecto: continuidade do emprego			
LT17	Medidas em vigor para garantir a segurança de rendimentos e continuidade do emprego para os trabalhadores empregados / contratados repetidamente, mas não de forma contínua.	N.A	-

- Essencial
- Acessório
- Indicador do Setor

